

DJONATAM FRANCISCO RUBIK

**A EUCARISTIA COMO FONTE DE SANTIFICAÇÃO DO  
CORPO ECLESIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Teologia da  
Faculdade Católica de Santa Catarina  
para a obtenção do Grau de Bacharel  
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Aléx  
Lima da Silva

Florianópolis  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada com o auxílio da  
Biblioteca Dom Afonso Niehues da FACASC

Rubik, Djonatam Francisco

A EUCARISTIA COMO FONTE DE SANTIFICAÇÃO  
DO CORPO ECLESIAL / Djonatam Francisco Rubik;

Orientador: Rafael Aléz Lima da Silva; Florianópolis, SC,  
2023.

69 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de  
Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Santificação 2. Eucaristia 3. Testemulho 4. Corpo  
Eclesial. II. Título.



FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA (FACASC)  
Recredenciada pela Portaria Ministerial n. 205, de 03/02/2017 (DOU n. 26, 06/02/2017, p.23)  
Rua: Deputado Antônio Edu Vieira, 1524 - Caixa Postal nº 5041 - Bairro: Pantanal, 88040-245 - Florianópolis (SC) - Brasil  
- CNPJ nº 82 898 891/0005-33

Djonatam Francisco Rubik

**A Eucaristia como fonte de santificação do corpo eclesial**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 15 de agosto de 2023.

Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Rafael Aléz Lima da Silva  
Faculdade Católica de Santa Catarina Orientador(a)

Prof. Me. Kelvin Borges Konz  
Faculdade Católica de Santa Catarina Avaliador(a)

Prof. Dr. João Batista Storek  
Faculdade Católica de Santa Catarina Avaliador (a)

Dedico este trabalho à todas as  
pessoas que me auxiliaram nesta  
caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, dom da alegria, por seu amor e misericórdia que me amparou, me consolou e me impele a dar testemunho desse amor.

À Virgem Santíssima, Mãe de Lourdes, pelo cuidado e pelo zelo à minha vida e vocação.

À Igreja Católica e à Diocese de Blumenau, na pessoa de Dom Rafael Biernaski, pela confiança a mim depositada.

Ao padre, doutor, Rafael Aléx Lima da silva, pela orientação, pela sua dedicação.

À minha família que é testemunho de amor e doação.

Aos amigos que foram zelosos e solícitos, pelas correções feitas a este trabalho

“Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus porque a mulher tinha dito: ‘Ele me disse tudo o que eu tenho feito.’ Quando os samaritanos chegaram ao lugar onde Jesus estava, pediram a ele que ficasse com eles, e Jesus ficou ali dois dias. muitos outros creram por causa da mensagem dele. Eles diziam à mulher: ‘Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar. E sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo.’” (Jo 4,39-42)

## **RESUMO**

Este trabalho objetivou apresentar o tema da Eucaristia como fonte de santificação do corpo eclesial, assunto abordado pelo Concílio Vaticano II. A relevância desse trabalho se dá em fazer memória desse chamado que vem passando os séculos e que é fonte de vida, haja vista que é um chamado que tem por finalidade aumentar a participação da vida divina, de forma que para tanto é necessário melhorar como indivíduo. Isto posto, entendendo a necessidade de buscar a perfeição em Deus com o auxílio da graça advinda da Eucaristia, será possível melhorar a vida social e eclesial, sobretudo àqueles que mais sofrem pela miséria humana. De tal maneira que esse tema será abordado em três capítulos: o caminho de santificação; as dimensões da Santa Eucaristia e por fim a santificação do corpo eclesial. Foi possível compreender a fundamental importância da Eucaristia no caminho de santificação bem como o testemunho de vida.

**Palavras-chave:** Santificação. Eucaristia. Testemunho.





## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- 1Cor – *Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios*  
1Jo – *Primeira Carta de São João*  
1Pd – *Primeira Carta de São Pedro*  
1Sm – *Primeiro Livro de Samuel*  
1Ts – *Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses*  
2Cor – *Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios*  
AA – *Apostolicam Actuositatem*  
AD – *Ad Gentes*  
Ap – *Livro do Apocalipse*  
At – *Livro dos Atos dos Apóstolos*  
CDC – *Código de Direito Canônico*  
CIgC – *Catecismo da Igreja Católica*  
Cl – *Carta de São Paulo aos Colossenses*  
CL – *Christifideles Laici*  
CNBB – *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*  
DH – *Denzinger; Hünermann*  
DgH – *Dignitatis Humanae*  
Doc. - Documento  
EN – *Evangelii Nuntiandi*  
Ef – *Carta de São Paulo aos Efésios*  
ET – *Evangelica Testificatio*  
Ex – *Livro do Êxodo*  
Fl – *Carta de São Paulo aos Filipenses*  
GE – *Gaudete et Exultate*  
Gl – *Carta de São Paulo aos Gálatas*  
Gn – *Livros do Gênesis*  
GS – *Gaudium et Spes*  
Is – *Livro de Isaías*  
Jo – *Evangelho Segundo João*  
Jr – *Livro de Jeremias*  
Lc – *Evangelho Segundo Lucas*  
LG – *Lumen Gentium*  
Lv – *Livro do Levítico*  
Mc – *Evangelho Segundo Marcos*  
Mt – *Evangelho Segundo Mateus*  
Nm – *Livro dos Números*  
OE – *Oração Eucarística*  
Pr – *Livro dos Provérbios*  
Rm – *Carta de São Paulo aos Romanos*

RM – *Redemptoris Missio*  
SC – *Sacrosanctum Concilium*  
SI – *Livro dos Salmos*  
VS – *Veritatis Splendor*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 O CAMINHO DE SANTIFICAÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 O CHAMADO À SANTIDADE .....	15
1.2 CONFORMAÇÃO À VONTADE DE DEUS .....	19
1.3 IMPEDIMENTOS À SANTIDADE.....	22
1.4 MEIOS PARA A SANTIFICAÇÃO;.....	25
<b>2 A EUCARISTIA E SUAS DIMENSÕES</b> .....	<b>28</b>
2.1 CEIA.....	30
2.2 ALIANÇA.....	33
2.3 MEMORIAL .....	35
2.4 EPICLESE.....	37
2.5 SACRIFÍCIO.....	41
<b>3 A SANTIFICAÇÃO DO CORPO ECLESIAL</b> .....	<b>44</b>
3.1 DECISÃO POR UMA VIDA SANTA.....	44
3.2 A VERDADE COMO OPÇÃO DE VIDA.....	48
3.3 A VIVÊNCIA DA CARIDADE.....	51
3.4 TESTEMUNHO DE UMA VIDA EM CRISTO .....	55
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>64</b>

## INTRODUÇÃO

No Antigo Testamento o conceito de santidade era estar separado, Deus é santo, pois é separado. O povo eleito vivia a partir dessa concepção, tanto que não havia missão a fim de converter outros povos para o Deus único de Israel. Entretanto esse conceito, com a encarnação do verbo não muda totalmente, mas ganha novo sentido, pois a necessidade de ser separado é mantida, não como antes, isso porque agora deve-se separar da vida de pecado e o novo sentido encontra-se na busca de uma vida em Deus. A santidade, agora, consiste numa vida que participa da vida divina.

A participação na vida divina, muito embora já vinha sendo abordada no Antigo Testamento, alcança sua plenitude com Jesus que nos mostra o verdadeiro rosto de Deus com o seu modo de agir, Jesus Cristo, o Verbo ao encarnar-se faz muitas coisas na terra: “os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados.” Porém, Seu Reino não é desse mundo e Ele não veio apenas para ser um curandeiro, mas sim, trazer a salvação e reestabelecer o vínculo entre Deus e a humanidade decaída.

A redenção da humanidade foi concedida com a paixão, morte e ressurreição de Cristo na cruz e por ela já ter sido concedida, cabe a cada um corresponder a ela aderindo a Jesus por meio da busca de uma vida de santidade para, assim, ser aquilo que Deus pensou para cada pessoa. Dessa forma, é preciso buscar ser como Deus: santo e perfeito – na medida em que é possível ser para uma criatura feita e configurada à sua imagem e semelhança.

A busca por uma vida santa se dá como resposta ao chamado à santidade que Cristo faz a cada pessoa em todos os tempos da história humana. Respondendo a esse chamado os indivíduos, nos seus afazeres diários, deverão procurar conformar a própria vontade a vontade de Deus que é santa e perfeita. Contudo, todo trabalho empreendido pode ser infrutífero se não estiver atento aos impedimentos para o progresso na vida de santidade. Devendo, inclusive, usar dos meios disponíveis para alcançar tal intento.

Antes de sofrer a Paixão, Jesus quis ceiar com seus discípulos e desejou ardentemente. Na Ceia foi instituída a Santa Eucaristia, memorial da sua Paixão, Morte e Ressurreição. De todos os meios disponíveis para auxiliar no caminho de santificação, a Eucaristia é o mais perfeito deles que, no entanto, exclui os demais.

O caminho para a mudança do mundo está na transformação pessoal. Toda mudança deve começar a partir de si, contudo, o indivíduo que está nessa busca não pode ser o sujeito da própria mudança. O sujeito, necessariamente, precisa ser alguém externo, haja vista que aquele que inicia no caminho espiritual não pode aplicar uma força capaz de mover a si mesmo. Isso porque, se alguém buscar ser o promotor da própria mudança será o sujeito e objeto ao mesmo tempo e isso é impossível. Assim sendo, o sujeito perfeito capaz de promover toda mudança necessária é Jesus de Nazaré. Por conta disso a Eucaristia é o meio necessário e mais perfeito para a promoção da santificação.

É importante compreender os impedimentos ao progresso espiritual não somente pelos seus efeitos imediatos, mas também porque eles tornam-se empecilhos para que as graças que atuam na sua vida através da Eucaristia não ocorram de forma perfeita. Assim, a decisão pela santidade é necessária a esse mesmo progresso que perpassará pela busca de viver a verdade aliada a uma vivência da caridade. Todos esses elementos, por consequência, levarão o indivíduo a dar bom testemunho, que, por sua vez será fonte de atração de outros para Cristo e sua Igreja. Esse encontro com o Senhor os levará a empreender essa mesma jornada de santificação.

Se a configuração a Cristo conduz o sujeito à perfeição, o seu afastamento da vida em Cristo conduz à imperfeição e essa imperfeição leva ao afastamento de Deus e à perdição eterna. São dois problemas graves, contudo o segundo é ainda mais grave. Outro problema é, primeiramente, uma indiferença à prática da religião que leva em seguida a uma perda de identidade. Como apresentam as últimas pesquisas feitas no país há uma diminuição considerável do número de católicos no Brasil desde a década de 40 do século passado. Problema esse que contribui com a inanição espiritual e por consequência agrava todas as questões já mencionadas.

O problema não é somente com o número de católicos. Trata-se de algo mais profundo, ou seja, se trata da relação com Deus e por consequência, a salvação de cada indivíduo. A salvação é querida por Deus e já foi concedida, porém necessita da adesão particular de cada um. Dessa forma é relevante tratar dessa questão no contexto histórico atual. E se há crises pessoais e institucionais na Igreja essas crises são uma crise de santos.

A relevância desse trabalho se dá em fazer memória desse chamado que vem perpassando os séculos e que é fonte de vida, haja vista que é um chamado para melhorar como indivíduo. Pois entendendo que é importante buscar a perfeição em Deus e, por

consequência, com o auxílio da graça advinda da Eucaristia, aumentar a participação da própria vida na vida divina. Dessa forma será possível melhorar a vida social e eclesial, sobretudo àqueles que mais sofrem pela miséria humana.

Este trabalho tem por objetivo insistir na centralidade do chamado universal à santidade retomado pelo Concílio Vaticano II, destacando a necessidade e a importância da Eucaristia a fim de que cada um se empenhe neste santo caminho, pretendendo-lhes ser um auxílio eficaz, isto porque muitas das vezes lhes faltam esclarecimentos para tal intento. Dessa forma esse tema será abordado em três grandes capítulos.

O primeiro será o caminho de santificação nele será abordado inicialmente o chamado à santidade, a partir da definição de santidade será trabalhado o segundo ponto que é a conformação à vontade divina para em seguida apontar para os impedimentos à santidade, finalizando o capítulo com os meios para a santificação.

De todos os meios possíveis o mais perfeito deles é Eucaristia, assim, o segundo capítulo buscará entender as dimensões da Santa Eucaristia. Da tal maneira que será apresentado a Eucaristia como: Ceia, Aliança, Memorial, Epiclese e Sacrifício. A fim de aprimorar a compreensão desse santo meio que Cristo deixou, a fim de aumentar o desejo de perfeição e de comunhão com o Senhor.

Por fim, no terceiro capítulo, será explanada a questão da santificação do corpo eclesial. Para tanto, buscar-se-á compreender a importância da decisão por uma vida santa seguindo da necessidade de ter a verdade como opção de vida, para então buscar a vivência da caridade e por fim entender ainda a importância do testemunho de uma vida em Cristo para os outros membros do corpo eclesial que ainda não se colocaram a caminho.

## 1 O CAMINHO DE SANTIFICAÇÃO

Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança e os colocou no jardim do Éden. Por vontade própria, eles pecaram e, então, foram expulsos de lá, imprimindo em toda a humanidade a mancha do pecado. Mesmo após a quebra da perfeita relação com Deus, o homem não foi deixado à sua própria sorte. Ainda que expulso pelo Criador, no íntimo do ser humano, foi deixado um desejo por Deus.

Já muito antes da plenitude dos tempos, Deus se mostrou próximo de seu povo e revelou seu plano de amor. Suscitou profetas para que fossem seus porta-vozes diante do povo que Ele havia escolhido. Diante dessa realidade, Deus entregou, por meio desses profetas, meios para que o povo eleito vivesse de acordo com sua vontade.

Os cristãos entenderam que viver segundo a vontade de Deus é conformar-se a Ele, ou seja, ser santo. O chamado universal à santidade é um tema central na teologia católica. A ideia é que todos os cristãos são chamados a buscar a santidade, independentemente de seu estado de vida ou vocação específica. Esse chamado é baseado na crença de que Deus criou cada pessoa com um propósito único e específico, e que o caminho para cumprir esse propósito é buscar a santidade em todas as áreas da vida. Essa convicção de que a santidade é um chamado universal remonta aos primeiros tempos do cristianismo, quando os primeiros discípulos de Jesus começaram a difundir Sua mensagem pelo mundo.

Hoje em dia, o chamado universal à santidade é visto como uma mensagem importante para todos os cristãos, independentemente de seu contexto cultural, social ou religioso. É um chamado para que todos os cristãos vivam uma vida de oração, serviço, amor e devoção a Deus. Embora o caminho para a santidade seja particular a cada indivíduo, o chamado em si é universal e é visto como uma maneira de construir um mundo melhor e mais justo para todos, já que a santidade consiste na busca da perfeição, na prática da caridade e na configuração de si mesmo a Deus.

Quando o fiel entende que sua vida deve ser voltada para Deus, como sendo resposta a esse chamado à santidade ele precisa entender como responder àquele que lhe chamou. Dessa forma esse capítulo pretende desenvolver alguns pontos para melhor percorrer o caminho de santificação. Primeiro compreendendo o chamado à santidade de vida,

seguindo do entendimento da conformação da própria vida à vontade de Deus. O terceiro ponto será sobre os principais impedimentos que podem ser encontrados no caminho de santificação e para finalizar os meios que podem ser utilizados para a própria santificação.

## 1.1 O CHAMADO À SANTIDADE

O chamado universal à santidade efetivamente existe e precisa ser assumido, por todos os cristãos. Nas sagradas escrituras, desde o início quando Deus começou a se revelar ao seu povo, Ele já o chamava a ser santo como Ele o é.<sup>1</sup> Esse chamado é recorrente e permeia a vida do povo eleito, no próprio livro do Levítico há diversas passagens onde Deus chama Seu povo a uma vida santa<sup>2</sup>. No livro do Êxodo o próprio Deus afirma “[...] Mas vós me sereis um reino de sacerdotes, uma nação santa.”<sup>3</sup> Em toda a caminhada do povo eleito é perceptível o convite à santidade de vida e isso se reflete nos escritos do Antigo Testamento.

No Novo Testamento Jesus é o santo de Deus e igualmente chama todos a serem perfeitos como o Pai celeste é perfeito.<sup>4</sup> Em João, ainda diz: “E, por eles, a mim mesmo me santifico para que sejam santificados na verdade.”<sup>5</sup> Em Marcos, Lucas e João até mesmo os espíritos malignos que possuíam as pessoas, antes de serem expulsos, declararam a santidade de Cristo.<sup>6</sup> Jesus é santo e o modelo perfeito de santidade. Seguindo no Novo Testamento, o apóstolo Paulo, em inúmeras outras passagens faz esse mesmo convite. Em sua carta Pedro exorta: “a exemplo da santidade daquele que vos chamou sede também vós santos em todas as vossas ações”.<sup>7</sup>

Todo ser humano é chamado a ser santo. Aqueles que não conhecem a Cristo são chamados a respeitarem e viver segundo a Lei Natural, impressa no coração dos seres humanos. Os outros devem viver retamente segundo as suas crenças, desde que essas não contrariem a própria Lei. Já para os cristãos católicos, o chamado à santificação se dá no batismo.<sup>8</sup> Pois, por meio desse sacramento, recebe-se a filiação

---

<sup>1</sup> BÍBLIA de Jerusalém. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002; Lv 11,44-45;

<sup>2</sup> Lv 19,2; Lv 20,26; Lv 21,8.

<sup>3</sup> Ex 19,6.

<sup>4</sup> Mt 5,48.

<sup>5</sup> Jo 17,19.

<sup>6</sup> Mc 1,24; Lc 4,34; Jo 6,69.

<sup>7</sup> 1Pd 1,15-16.

<sup>8</sup> Ef 5,26.



divina e a partir de então, todos são chamados a aspirar a uma vida autenticamente santa em Cristo.

Deus chama a cada um individualmente, contudo a resposta, ou seja, a realização desse chamado deve ser concretizado na vida em comunidade. Por conseguinte, deve-se buscar dar testemunho de uma vida em Deus na sociedade a fim de que todos alcancem o pleno conhecimento da Verdade. O próprio Cristo, no sermão da montanha, proclamou a necessidade de uma vida santa: “[...] portanto, sede perfeitos como o vosso Pai do céu é perfeito.”<sup>9</sup> Jesus apresenta a perfeição de seu Pai como modelo para todo cristão, de modo que não coloca limite à perfeição que cada um pode alcançar.<sup>10</sup> Faz, assim, menção ao primeiro mandamento: “amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e com toda a tua força”.<sup>11</sup>

Nos Evangelhos encontra-se explicitamente o chamado à santidade, e dessa forma, não se deve colocar dúvidas. Essa doutrina sobre a santificação foi mantida pela Igreja ao longo de todos os seus anos de existência até então. No Concílio Vaticano II, com a Constituição Dogmática *Lumen Genetium*, um capítulo inteiro foi dedicado para ressaltar a urgência desse chamado na atualidade.<sup>12</sup> No Brasil o assunto foi retomado com o Documento 105 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, afirmando que “na Igreja, a dignidade de todos está na regeneração em Cristo, na graça comum de filhos e filhas, na vocação comum à perfeição (santidade).”<sup>13</sup>

O capítulo V foi todo destinado a reforçar essa necessidade que todos têm de tender ao cultivo da santidade de vida. Toda a busca, trabalho, ou mesmo o cultivo de uma vida santa sempre se dá com o auxílio divino, é Cristo que sendo Filho de Deus, que é com o Pai e o Espírito o único Santo, amou a Igreja como esposa e se entregou por ela, a fim de santificá-la.<sup>14</sup> Assim todos são chamados à santidade, pois é a

---

<sup>9</sup> Mt 5,48.

<sup>10</sup> MARÍN, Antonio Royo. **Ser ou Não Ser Santo... eis a questão**. 2ª ed. Campinas: Ecclesiae, 2018. p. 22.

<sup>11</sup> Mc 12,30.

<sup>12</sup> MARÍN, 2018, p.22.

<sup>13</sup> CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Documentos da CNBB. **CRISTÃOS LEIGAS E LEIGOS NA IGREJA E NA SOCIEDADE**. Doc. 105. Brasília: CNBB, 2016. p.11.

<sup>14</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Genetium***. Vaticano: 1964. Não paginado; LG 39. Disponível em: <https

vontade de Deus que todos sejam santos.<sup>15</sup> Dessa forma, ao entregar-se na Cruz, Cristo redimiu toda a humanidade e todo o esforço empregado pela humanidade é uma adesão à salvação concedida por Cristo, já que estar em plena comunhão com Deus é o que de mais elevado se pode almejar.

Esse chamado não é um luxo para poucos, mas um dever para todos, e, por ser uma tarefa árdua, será ainda mais há depender do estado de vida que cada indivíduo se encontra. Entretanto, Cristo, através dos sacramentos, derrama sobre o cristão graças específicas para auxiliar nessa caminhada.<sup>16</sup> Sobre a recepção da graça santificante pela Eucaristia, Antonio Royo Marín, no compêndio de sua obra *Ser ou não ser santo...eis a questão*, examina detalhadamente o que significa cada termo do conceito *graça santificante*. Todo o cristão é chamado a corresponder a essas graças, pois será cobrada a responsabilidade perante o próprio Deus pelas graças desperdiçadas.<sup>17</sup> São Paulo exorta, em suas cartas, a “[...] *trabalhar na vossa salvação com temor e com tremor.*”<sup>18</sup> e também que “[...] *não se receba as graças de Deus em vão.*”<sup>19</sup>

Quando se fala em caminho de santidade, entende-se um percurso a ser percorrido, e isso está correto. Entretanto para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve, como diz o ditado popular. Dessa forma, é preciso minimamente definir a *compreensão de santidade*. Pois, com o destino definido, será possível traçar uma rota e, de quando em quando, analisa-la para saber se o caminho está correto ou se há a necessidade de alguma correção na mesma rota.

As principais fontes para se definir o que é a santidade é a Bíblia, os Santos Padres, os teólogos e os grandes místicos. Desses há muitas proposições, porém é possível encontrar uma coincidência substancial. Dentre elas as principais são: (i) *plena configuração a Cristo*; (ii) *perfeição da caridade*; (iii) *viver plenamente o mistério inefável da inabitação trinitária*; (iv) *perfeita identificação à vontade de Deus*.<sup>20</sup> As

---

://www.vatican.va/archive/hist\_councils/ii\_vatican\_council/documents/vat-ii\_const\_1964\_112\_lumen-gentium\_po.html> Acesso em: 22 de fev. de 2023.

<sup>15</sup> 1Ts 4,3; Ef 1,4.

<sup>16</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1964, não paginado; LG 30.

<sup>17</sup> MARIN, 2018, p. 70-73.

<sup>18</sup> Fl 2,12.

<sup>19</sup> 2Cor 6,1.

<sup>20</sup> MARÍN, 2018, p. 19-20.

formas são muitas, mas expressam uma mesma realidade, deixar-se guiar plenamente por Deus.

Sendo Deus o Ser perfeitíssimo dotado de todas as qualidades em grau máximo, é difícil para o ser humano trilhar esse caminho. Contudo, como já visto, o indivíduo não o faz só. Todavia, para fazê-lo será preciso superar as dificuldades que fazem com que muitos fracassem. Segundo Royo Marín esses fracassos se dão, geralmente, porque não são empregados os meios necessários para alcançar a santidade.<sup>21</sup>

Todos devem, por obrigação, tender e aspirar à santidade com todas as suas potências, haja vista que ela está ao alcance de todos. Isso porque, se assim não o fosse, Deus estaria exigindo dos seres humanos aspirar a algo que fosse impossível de se alcançar, o que se mostraria absurdo e contraditório. Essa obrigação decorre de três fatores, segundo Royo Marín:

a) Por exigência de sua graça batismal, que recebida no batismo como semente e germe inicial, clama por seu aumento e desenvolvimento até chegar à idade adulta “segundo a medida do dom de Cristo” (EF4,7).

b) Por exigência do primeiro mandamento do Decálogo, que nos obriga a “amar a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças” (Mc12,28-30) em cujo fiel cumprimento consiste precisamente a santidade.

c) em virtude da vocação universal à santidade, manifestada tão claramente pelo Concílio Vaticano II.

Como já apresentado, a santidade de vida é um bem e por conta disso, deve ser buscada, com amor, para ter-se uma maior comunhão com Deus, sendo esta comunhão a felicidade perfeita, pois é a consumação da vontade de Deus.

---

<sup>21</sup> MARÍN, 2018, p. 37.

## 1.2 CONFORMAÇÃO À VONTADE DE DEUS

Garrigou-Lagrange em seu livro, *As Três Idades da Vida Interior*, afirma que a busca séria pelo bem e pela verdade tornar-se na vida das pessoas uma conversa dinâmica com Deus, onde aos poucos deixa-se de buscar a si mesmo em tudo e considerar-se em tudo e então passa a buscar Deus e sua vontade. Deixa seu egoísmo de lado para encontrar aquilo que realmente importa é buscar Deus em tudo. A “única coisa necessária”, como Jesus falou à Marta e Maria<sup>22</sup> é escutar a Palavra de Deus e vivê-la.<sup>23</sup>

Contudo, podem-se objetar essas proposições, afirmando-se que conhecer a vontade de Deus é impossível e ninguém é obrigado ao impossível, como apontado por Santo Tomás de Aquino na questão disputada sobre a vontade de Deus.<sup>24</sup> Nos artigos 7 e 8 aborda propriamente a obrigatoriedade da conformação da própria vontade à vontade de Deus e da obrigatoriedade de querer aquilo que se sabe que Deus quer.

A primeira objeção é que: sabendo-se que Deus não pode ser açambarcado é impossível que se conheça perfeitamente a vontade divina e deste modo ninguém é obrigado ao impossível e ainda que se fosse uma obrigação não se conformar a ela seria um pecado. Contraopondo a essas proposições o Doutor Angélico aponta para o salmo 102,1 que afirma: “aos justos convém o louvor”. E que os justos são os que dirigem seu coração segundo a vontade de Deus.

Todos estão obrigados a serem justos, dessa forma, todos estão obrigados a essa conformidade. E ainda aponta que todos devem se conformar à sua regra, e a vontade divina é a regra da vontade humana, assim a vontade de todos deve se conformar à vontade divina. É verdade que a vontade de Deus não pode ser conhecida na sua plenitude, contudo, naquilo que é possível conhecê-la deve-se conformar a ela.<sup>25</sup>

---

<sup>22</sup> Lc 10,38-42.

<sup>23</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. **As Três Idades da Vida Interior**. Tomo I. 2ª ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2021. p. 2.

<sup>24</sup> AQUINO, Tomás de. **A vontade de Deus**. São Paulo: Edipro, 2015. p. 103.

<sup>25</sup> AQUINO, 2021, p. 103-107.

No tocante ao querer o que Deus quer é igualmente dever. O salmista diz: “longe de mim o coração pervertido”.<sup>26</sup> Ter o coração pervertido é não querer o que Deus quer. Estando todos obrigados a evitar a perversão do coração, assim deve-se querer o que Deus quer. Isso porque todos devem tender à amizade com Deus e a amizade é amar as mesmas coisas e odiar as mesmas coisas, assim qualquer um é obrigado a querer o que Deus quer e não querer o que Ele não quer.<sup>27</sup>

Haja vista que Deus deixou dentro dos seres humanos um desejo de si e que o seu coração estará inquieto enquanto não repousar em Deus<sup>28</sup>. Essa obrigação à qual o Doutor Angélico se refere, deve ser uma obrigação de amor, e não uma imposição absoluta, já que Deus dotou a todos de liberdade.

As orientações que Jesus dá a Marta e Maria<sup>29</sup> faz em referência ao que é mais necessário. Assim a vida interior ou a alma com Deus deve ser considerada a única coisa necessária, visto que é por meio dela que se caminha para o fim último, ou seja, para a salvação.<sup>30</sup> Essa construção da vida interior está diretamente ligada em conformar a própria vontade à vontade de Deus na liberdade de filhos.<sup>31</sup> Isso porque São Paulo afirma: “[...] revesti-vos da caridade, que o vínculo da perfeição”<sup>32</sup> e em unir a própria vontade à santíssima vontade de Deus, consiste a perfeição. E a esse movimento de tornar-se uma só e mesma vontade é o principal efeito do amor.<sup>33</sup>

A oração do Pai-Nosso<sup>34</sup>, a mais perfeita das orações, contém numa das suas petições, justamente: "seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu". Esse é um pedido para que a vontade de Deus seja cumprida na vida de todos. Assim, conformar-se à vontade de Deus significa reconhecer que Deus sabe o que é melhor para nós e que Seu plano é perfeito. Em Romanos, Paulo escreve: "Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e

---

<sup>26</sup> Sl 100,4.

<sup>27</sup> AQUINO, 2021, p. 119.

<sup>28</sup> AGOSTINHO, **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997. LivroI, 1,1. p. 19.

<sup>29</sup> Lc 10,38-42.

<sup>30</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021. p. 3.

<sup>31</sup> LIGÓRIO, Afonso de. **Tratado da conformidade com a vontade divina**. Campinas: Cristo e Livros, 2021. p. 65-120. p. cit. 65.

<sup>32</sup> Cl 3,14.

<sup>33</sup> LIGÓRIO, 2021, p. 65.

<sup>34</sup> Mt 6,9-13.

perfeita vontade de Deus".<sup>35</sup> É também envolve submeter-se a Ele e confiar em sua orientação. Em Provérbios, lê-se: "Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas".<sup>36</sup>

Conformar-se à vontade de Deus também pode envolver sacrifício e renúncia. Em Mateus, Jesus diz: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará".<sup>37</sup> De modo que, até mesmo o próprio Cristo não veio para fazer a sua própria vontade: "Pois desci do céu não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou"<sup>38</sup>

Não somente, conformar-se à vontade de Deus traz paz e alegria. Como em Filipenses, Paulo escreve: "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os seus corações e as suas mentes em Cristo Jesus"<sup>39</sup>. Mas também, é reconhecido como irmão de Jesus: "Aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão."<sup>40</sup> Quando buscamos a vontade de Deus e a seguimos, experimentamos a paz e a alegria que só podem vir Dele.

Davi foi chamado: um homem segundo o coração de Deus<sup>41</sup> pois, fez, em tudo a vontade de Deus e em suas orações pedia: "Ensina-me a cumprir a tua vontade."<sup>42</sup> De forma que esse desejo é o fim que tem sido aspirado por todos os santos, já que é nisto que consiste a pureza da alma,<sup>43</sup> pois o que Deus quer é o coração do homem<sup>44</sup>, ou seja, a sua vontade.

No caminho da conformação à vontade de Deus São Bernardo apresenta três graus dessa virtude que são divididas entre os principiantes, os proficientes e os avançados. Sendo estes últimos

---

<sup>35</sup> Rm 12,2.

<sup>36</sup> Pr 3,5-6.

<sup>37</sup> Mt 16,24-25.

<sup>38</sup> Jo 6,38.

<sup>39</sup> Fl 4,7.

<sup>40</sup> Mt 12,50.

<sup>41</sup> 1Sm 13,14.

<sup>42</sup> Sl 142,10.

<sup>43</sup> LIGÓRIO, 2021, p. 70.

<sup>44</sup> Pr 23,26.

plenamente guiados pelo amor.<sup>45</sup> Ou seja, a conformação à vontade de Deus é a conformação da faculdade humana da vontade ao amor de Deus. É em tudo querer, realizar, padecer por amor e pelo amor. Este é o caminho para a perfeição, isto porque a vontade de Deus é o amor, pois Deus é amor.<sup>46</sup>

### 1.3 IMPEDIMENTOS À SANTIDADE

No ponto anterior percebeu-se a necessidade e importância da conformação da vontade a vontade divina, que em suma consiste em fazer o movimento de colocar Deus no centro de todas as ações.

Lagrange afirma que dentre todos os pecados capitais, há um que se opõe diretamente ao amor de Deus e à alegria resultante da generosidade a seu serviço: o pecado da preguiça espiritual. Isso porque a preguiça sendo uma má disposição da vontade e da sensibilidade, pela qual se recusa ou até mesmo se teme o esforço, evita-se o sacrifício e busca-se assim, o doce não fazer nada.<sup>47</sup>

Quando a preguiça atinge a vida espiritual, ou seja, o cumprimento dos deveres religiosos, necessários à santificação, chama-se acídia. Contrária à alegria espiritual que é fruto da generosidade de Deus, ela confere às práticas espirituais um certo desgosto, que, por sua vez, leva a realiza-las com negligência, e abreviá-las ou omiti-las com desculpas débeis.<sup>48</sup>

Desse desgosto ou tristeza, deprime e deixa a alma pesada, pois não reage como deveria. Daí deriva o desgosto pelas coisas espirituais, já que essas exigem esforço e trabalho interno. De forma que a devoção é a prontidão da vontade no serviço a Deus e eleva a alma. Já a preguiça toma por pesado demais o jugo do Senhor levando a um atraso no desenvolvimento da vida espiritual.<sup>49</sup>

Não há limites para o progresso espiritual, pois esse se dá através do Caminho que é Cristo. Contudo, é possível colocar impedimentos

---

<sup>45</sup> TANQUEREY, Adolphe. **Compêndio de Ascética e Mística**. Campinas: Ecclesiae, 2018, p. 259.

<sup>46</sup> 1Jo 4,8b.

<sup>47</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 471-472.

<sup>48</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 472.

<sup>49</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 472.

para que esse progresso ocorra de forma ordenada e que seja alcançada a plena conformação a Deus.<sup>50</sup>

Royo Marin e Garrigou-Lagrange apontam para causas semelhantes que causam impedimento ao progresso espiritual e em consequência à santidade de vida. Das causas apontadas é possível afirmar que todas elas derivam da preguiça espiritual que em si já um impedimento, o primeiro deles. Isso porque Marin aponta para *a falta de energia de caráter e falta do verdadeiro desejo de santidade*<sup>51</sup> e Lagrange aponta para *a negligência nas pequenas coisas e a recusa dos sacrifícios pedidos*.<sup>52</sup>

Os dois primeiros pontos dos autores se intersectam, pois o fato de negligenciar as pequenas coisas pode tornar-se grave, dadas suas consequências. Isso porque, no tocante ao serviço a Deus, aquilo que parece pequeno em si mesmo é grande dada a sua relação com o fim último. De modo que o passar o dia guardando as pequenas coisas seria colocar-se e guardar-se inteiramente na presença de Deus. Viver-se-ia plenamente a sua vontade e não na inclinação ao egoísmo.<sup>53</sup>

Para Marin esse é um ponto grave, pois o descuido das pequenas práticas leva a um arrefecimento espiritual e em consequência, com o tempo, a um afastamento das atividades que elevam o espírito a Deus. De modo que esse afastamento é um impedimento ao progresso espiritual e a uma vida santa. Isso porque como está em Lucas: “Aquele que é fiel nas pequenas coisas é fiel também nas grandes.”<sup>54</sup> Assim, quem for fiel nas pequenas práticas poderá chegar à fidelidade do martírio se assim necessário for para cumprir a vontade de Deus.

De modo semelhante a falta de energia de caráter torna as almas incapazes de tomar resoluções enérgicas para resolver um problema que é colocado diante de si. E, ainda, por conta da natureza débil falta entusiasmo na realização das atividades espirituais. Essa falta energética afasta o ser humano da sua perfeição, pois para ser perfeito não basta um indolente *queria*, mas sim um enérgico *quero*. Em posse de uma vontade enérgica pode se chegar a uma plena posse de si mesmo e

---

<sup>50</sup> O ‘pleno’ aqui se refere ao mais elevado que alguém pode se conformar a si a Deus, não ser igual a Deus.

<sup>51</sup> MARÍN, 2018, p. 34-39.

<sup>52</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 458-460.

<sup>53</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 558.

<sup>54</sup> Lc 16,10.



um domínio das paixões. Já o contrário leva ao impedimento do progresso espiritual.<sup>55</sup>

Lagrange lembra que tanto a caridade quanto as outras virtudes infusas, mais os dons do Espírito Santo aumentam nas pessoas pelos sacramentos. De forma que os justos crescem no amor a Deus pelo sacramento da penitência e pela comunhão. Entretanto há duas formas de atuação da graça: *ex opere operantes*, pelo mérito daquele que ora e na medida da sua fé e ainda de forma *ex opere operato* que independe do ministro ou daquele que recebe o sacramento.

Contudo a graça pode ser infusa com maior ou menor abundância dependendo das disposições internas do indivíduo que se aproxima do sacramento. Dessa forma aquele que se aproxima para receber a Santa Comunhão com uma fé viva, uma firme esperança, um amor ardente, com um ardor da vontade mais se beneficiará da influência da graça.<sup>56</sup> Dessa forma é importante não se deixar vencer pela tibieza e buscar o aumento da energia de caráter. De forma que essa é uma importante chave para refletir do porquê de não haver um significativo progresso espiritual após anos de comunhão.<sup>57</sup>

Muitos são chamados a uma vida mais séria, mais perfeita, mais devota, a uma prática constante da humildade, sem a qual não há verdadeira virtude. No entanto, recusam direta ou indiretamente esse chamado em detrimento de diversões fugazes. Essas diversões fazem com que se volte para os afazeres externos, para coisas que não preenchem e não engrandecem o espírito, de modo que, esse espírito vazio não pode dar nada, pois fazer coisas exteriores não tem validade se não estiver unido a Deus e sua vontade. Lagrange aponta que os sacrifícios de amor são necessários para deixar de buscar a si mesmo e voltar-se para Deus. De modo que o autor questiona-se como adentrar a uma vida interior verdadeira recusando os sacrifícios que lhe são pedidos. Contudo, Lagrange aponta que a recusa dos sacrifícios leva a um abandono do combate espiritual o que leva a um abandono às paixões e à indiferença em relação à perfeição.<sup>58</sup>

Não se pode possuir um genuíno desejo de santidade ou de perfeição cristã sem a influência imediata da graça divina. Quando o

---

<sup>55</sup> MARÍN, 2018, p. 35.

<sup>56</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 171-173.

<sup>57</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 173.

<sup>58</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 559-560.

querer é enérgico e auxiliado pela graça divina as almas esforçadas conseguem alcançar o cume da montanha do amor.<sup>59</sup>

Entretanto, esse querer precisa ser dotado de qualidades para que então seja perfeito. Primeiramente ele deve ser sobrenatural, ou seja, orientado para que proceda da graça e se oriente para que maior seja a glória de Deus. O segundo ponto é que ele seja profundamente humilde, de modo que se reconheçam as próprias fraquezas para que a santidade não seja a fim de um engrandecimento próprio, mas sim um meio para amar mais a Deus. O terceiro ponto é a pronta confiança em Deus diante das provações, pois é necessário crer, n'Ele e não nas próprias forças. Há muitos que diante as provações abandonam o caminho e não alcançam a meta, por isso deve-se ter uma suma confiança em Deus. Por fim esse desejo deve ser mais intenso que quaisquer outros desejos de outras coisas e constante e progressivo para que não haja pausas que arrefecem o caminho de santidade.<sup>60</sup>

#### 1.4 MEIOS PARA A SANTIFICAÇÃO;

A perfeição cristã consiste na configuração de si a Cristo, ou seja, se Cristo é a medida, Ele é o fim último de todo ser humano, não apenas dos cristãos. Isso porque todos foram criados por Deus e para Deus.<sup>61</sup> Cristo, sendo Deus, é a máxima perfeição. Sendo que se deve tender para o que é mais perfeito, seria indigno de Deus criar algo para algo imperfeito, assim todos foram feitos para Deus, porque Ele é a plenitude e perfeição do Ser.<sup>62</sup>

Já que Deus é o fim último, todas as coisas podem ser usadas como meio para alcançar este fim, tanto as materiais quanto as espirituais. Da mesma forma que essas podem ser objeto de atraso se não forem usadas de acordo com sua finalidade. Isso porque as coisas em si são boas, por terem participação no ser, já a intenção conferirá um valor para seu uso.

De forma que os sacramentos, todo o tesouro de espiritualidade, devoção à Virgem Santíssima, devoção aos santos e anjos, devoções particulares, leitura e meditação da Bíblia, leituras espirituais, estudos, obras de caridade e misericórdia, sacrifícios, jejuns, a prática das

---

<sup>59</sup> MARÍN, 2018, p. 36.

<sup>60</sup> MARÍN, 2018, p. 37-39.

<sup>61</sup> TANQUEREY, 2018, p. 165.

<sup>62</sup> TANQUEREY, 2018, p. 165.

virtudes podem servir de meios para a santificação. Servirão de meios tanto quanto servirem para ordenar todas as ações para Deus, para melhor conhece-lo, ama-lo e servi-lo para com isso glorifica-lo.<sup>63</sup>

De todos os meios, o mais perfeito é o amor. A perfeição consiste essencialmente no amor de Deus e, secundariamente, no amor ao próximo. Ama-se o Deus Trindade da revelação, pois pela fé apresenta-se como infinitamente bom e amável. Ama-se ainda com a vontade que é aperfeiçoada pela virtude da caridade com o auxílio da graça atual. Entretanto esse amor não é um sentimentalismo, é sim uma dedicação, a firme vontade de dar-se inteiramente podendo até mesmo imolar-se, se assim for do agrado de Deus.<sup>64</sup>

Numa passagem do Evangelho de Lucas um doutor da lei perguntou a Jesus o que era preciso para receber a vida eterna. Jesus lhe respondeu com uma pergunta: “O que diz a Lei.” Sem demonstrar dúvidas o Mestre da Lei respondeu: “Amarás o senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e a teu próximo como a ti mesmo. Jesus aprovou a resposta e disse: faze isto e viverás.”<sup>65</sup> Noutra passagem acrescenta que esse duplo mandamento encerra toda a Lei e os Profetas. Ainda no capítulo 13 da primeira carta aos Coríntios, Paulo fala acerca da superioridade da caridade sobre as outras virtudes: a fé e a esperança. E ainda que quaisquer atos que sejam feitos se não tiver caridade de nada servem. Concluindo que diferente da fé e da esperança a caridade é eterna.<sup>66</sup>

O progresso espiritual para a perfeição consiste em amar mais, generosa e desinteressadamente a Deus, de modo que todas as ações podem se transformar em ato de amor. Assim, a busca pelo aperfeiçoamento nas virtudes deve estar estritamente vinculada ao amor, já as virtudes teológicas unem o ser humano a Deus, mas de forma incompleta.<sup>67</sup>

Na glória celeste não haverá necessidade de padecer. Contudo, na terra, é impossível que se ame a Deus sem sacrificar-se por Ele. E é possível, nas Escrituras perceber a necessidade da entrega pelo sacrifício ou do desapego de si para amar verdadeiramente a Deus e ao próximo.

<sup>63</sup> TANQUEREY, 2018, p. 165.

<sup>64</sup> TANQUEREY, 2018, p. 165-156.

<sup>65</sup> Lc 10,25-29.

<sup>66</sup> TANQUEREY, 2018, p. 167.

<sup>67</sup> TANQUEREY, 2018, p. 168-169.

Em Mateus, Jesus fala a seus discípulos: “Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e me siga.”<sup>68</sup> Carregar a cruz é aceitar os sofrimentos de todo tipo que chega a cada um para que por eles sejamos firmados nas virtudes e também facilitar a expiação dos pecados.<sup>69</sup>

Ainda Jesus falou que quem tem maior amor é aquele que dá sua vida pelos seus amigos.<sup>70</sup> E Nosso Senhor deu-nos o exemplo onde sua vida inteira de Cristo foi uma entrega de cruz e martírio até a entrega total que se deu com sua morte na cruz para a salvação de toda a humanidade.<sup>71</sup> O memorial de sua entrega é atualizado no augustíssimo Sacramento da santíssima Eucaristia, na qual o próprio Senhor Jesus Cristo está presente, se oferece. Perpetuando-se pelos séculos, o sacrifício da Cruz é a culminância e a fonte de todo culto e da vida cristã, pela qual se completa a edificação do Corpo de Cristo. Os sacramentos e todas as obras eclesíásticas de apostolado relacionam-se com a santíssima Eucaristia e para ela se ordenam.<sup>72</sup> De forma que de todos os meios, este é o mais perfeito para a santificação do corpo eclesial.

---

<sup>68</sup> Mt 16,24.

<sup>69</sup> TANQUEREY, 2018, p. 170.

<sup>70</sup> Jo 15,13-15.

<sup>71</sup> TANQUEREY, 2018, p. 170.

<sup>72</sup> CONCÍLIO VATICANO II, Vaticano: 1964, não paginado; LG, 11.

## 2 A EUCARISTIA E SUAS DIMENSÕES

O ser humano, para manter-se biologicamente vivo, precisa da energia advinda dos alimentos. Além disso, ele, também, tem necessidade de suprir suas carestias espirituais. Para tanto, especificamente, o cristão católico precisa se alimentar do sacramento do corpo e sangue de Jesus Cristo, pois, como Ele disse: “Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim e eu nele.”<sup>73</sup> Seu corpo e sangue é comido e bebido em toda a Ceia Eucarística que se celebra, o que é feito desde os primórdios, como pode ser observado nos *Atos dos Apóstolos*: “Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações.”<sup>74</sup>

Jesus amou os seus e os amou até o fim.<sup>75</sup> Essa foi a maior prova de amor de Jesus, o Santíssimo Sacramento do Altar.<sup>76</sup> Dele nasce toda a perfeição da vida espiritual, pois a perfeição está na configuração de si a Deus<sup>77</sup> e ao receber a Santa Comunhão, nossa perfeição, consiste não no fato de se assimilar Cristo, mas sim, que Cristo é quem diviniza e assimila quem o comunga,<sup>78</sup> pois Ele mesmo disse: “Quem come a minha carne permanece em mim e eu nele.”<sup>79</sup> Ele é um mistério de amor, pois apenas o amor poderia mover o divino Salvador a doar-se inteiramente à humanidade.

Todos os batizados, feitos filhos de Deus, devem se reunir e participar do sacrifício e comer a ceia do Senhor.<sup>80</sup> Essa renovação da Aliança com o Senhor estimula os fiéis para a caridade imperiosa de Cristo. Da Eucaristia se deriva a graça para àqueles que dela se nutrem,

---

<sup>73</sup> Jo 6,56.

<sup>74</sup> At 2,42

<sup>75</sup> Jo 13,1.

<sup>76</sup> SAINT-OMER, Edouard. **Escola da Perfeição Cristã**. São Paulo: Cultor de Livros, 2016. p. 643.

<sup>77</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 641.

<sup>78</sup> MARIN, 2018, p. 124.

<sup>79</sup> Jo 6,57.

<sup>80</sup> CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 569; CIC 2176.

e, com maior eficácia, é obtida a santificação dos homens em Cristo e a glorificação de Deus.<sup>81</sup>

A última Ceia, na qual Jesus institui a Eucaristia, dá-se como um *memorial* da sua Páscoa: “façam isso em memória de mim.”<sup>82</sup> Esse memorial não faz referência a um saudosismo, uma recordação mental do referido acontecimento, mas a uma atualização do sacrifício em todas as Missas celebradas. Contudo, esse sacrifício é incruento, ou seja, sem derramamento de sangue e dor, mas agora ainda há a Paixão, Morte e Ressurreição, porém desligada do sofrimento. Em toda celebração da Santa Missa ocorre uma atualização do mistério Eucarístico, onde são derramadas abundantes graças sobre toda a humanidade.<sup>83</sup>

As dimensões<sup>84</sup> da Eucaristia são muito próximas, e seus aspectos distintos apontam para o mesmo ponto. A Santa Missa é o maior ato de adoração que podemos, pelas mãos do ministro ordenado, prestar a Deus. Por meio dela, Deus nos concede graças abundantes segundo a disposição interna de cada um com a finalidade de santificar todo o corpo eclesial, haja vista que fomos feitos para sermos santos.<sup>85</sup>

O Mistério é algo que é incompreensível, o qual não se pode explicar. A Eucaristia é um mistério, pois por mais que se possa compreendê-la racionalmente em muito ela mantém-se velada, não é possível açambarcá-la pela inteligência. Entretanto, há dimensões as quais se pode conjecturar e proferir afirmações. Neste texto não se tem por pretensão afirmar as formas de atuação da graça, mas sim as dimensões, pelas quais através da Eucaristia a graça se manifesta e algumas das

---

<sup>81</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium***. Vaticano: 1964; SC 10. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html) >. Acesso em: 10 de mar. 2023.

<sup>82</sup> 1Cor 11,24.

<sup>83</sup> CONCÍLIO DE TRENTO, 1545-1563, Trento. **Decreto sobre o sacramento da Eucaristia** apud DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter (Org.). *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. 40. ed. São Paulo: Loyola, 2006. pp. 419-426. pp. cit. 420-421; DH 1740.

<sup>84</sup> O uso do termo dimensões se refere aos diversos entendimentos que se pode ter da Eucaristia.

<sup>85</sup> FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate***. Vaticano: 2018. Não paginado; GE 10. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exsultate.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html) >. Acesso em: 05 de mar. 2023.

dimensões da Eucaristia que são passíveis de se compreender. Assim, será apresentada a atuação da graça nas dimensões da Eucaristia como: *Ceia, Aliança, memorial, epiclese e sacrifício*. Isso para perceber como é abundante a fonte de graças que brotam da Eucaristia.

O profeta Isaías afirma que é preciso crer para entender<sup>86</sup> desta afirmação, santo Agostinho, igualmente afirma, é preciso crer para entender e entender para crer.<sup>87</sup> Alicerçado no profeta e no santo entende-se a necessidade de perscrutar as dimensões da Santa Eucaristia tendo por finalidade entender com mais propriedade para então crescer e aprofundar na relação com o próprio Deus e assim a Eucaristia alcançar no indivíduo uma dimensão mais elevada na vida daqueles que não a conhecem.

## 2.1 CEIA

A vida cristã está alicerçada nos sacramentos da iniciação. De forma que, no Batismo, é-se gerado para a vida espiritual, cujo desenvolvimento se dá pelo sacramento da Confirmação e a sustentação pela Eucaristia. Encontrando-se, assim, na Eucaristia o alimento que mantém o espírito vivo e sadio,<sup>88</sup> sendo possível, dessa forma, ter o sustento necessário para progredir e até mesmo alcançar a perfeição cristã.<sup>89</sup>

No que tange à temática das refeições na vida de Jesus, as parábolas destacam a íntima relação entre banquetes e a presença ativa do reino de Deus. Especificamente, os evangelhos de Mateus e Lucas apresentam o futuro banquete do reino como sendo aberto a todas as nações. Contudo, o gesto mais notável de Jesus é o de convidar os pecadores para participarem dessas refeições, apelando, como uma última justificativa, para a sabedoria escondida. Essa sabedoria é exemplificada pelo pai do filho pródigo, que convida seu filho para um banquete. Dessa forma, Jesus afirma que o reino de Deus (que ele já

---

<sup>86</sup> Is 7,9.

<sup>87</sup> AGOSTINHO. **O Livro Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 2014. p. 16.

<sup>88</sup> AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae, Vol.4. 2016. IIIa, q. 73 a.1. p. 568.

<sup>89</sup> PAULO VI. **Constituição Apostólica *Divinae Consortium Naturae***. Vaticano:1971. Não paginado; Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_constitutions/documents/hf\\_p-vi\\_apc\\_19710815\\_divina-consortium.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_constitutions/documents/hf_p-vi_apc_19710815_divina-consortium.html)>. Acesso em 29 de mar. 2023.

encarna por meio de milagres e refeições) está enraizado no gesto de comunhão do próprio Pai celeste, que é aberto não apenas aos próximos, mas também aos distantes. Essa dinâmica culmina na última ceia, a qual Jesus vincula expressamente com o baquete do reino de Deus.<sup>90</sup>

É alimento, pois assim o próprio Cristo afirma no banquete pascal:

No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus, dizendo: Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa? [...] Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo aos discípulos, disse: “Tomais e comei, isto é meu corpo”. Depois tomou um cálice e, dando graças, deu-o a eles dizendo: “Bebei dele todos, pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para a remissão dos pecados.”<sup>91</sup>

A Páscoa judaica, que celebrava a libertação do povo hebreu do Egito,<sup>92</sup> era uma prefiguração da Páscoa de Cristo. Nos sinóticos<sup>93</sup> e na primeira carta de São Paulo aos Coríntios<sup>94</sup> encontra-se mais presente a dimensão da Ceia.<sup>95</sup> Nessa ceia ocorre a instituição da Eucaristia e o cumprimento da passagem da antiga para a nova Páscoa.<sup>96</sup> A Eucaristia é a imolação do cordeiro. Nasce, assim, do amor, “[...] como Cristo também vos amou e se entregou por nós a Deus, como oferta e sacrifício de odor suave.”<sup>97</sup> A entrega de amor é a melhor descrição da Eucaristia.<sup>98</sup>

Em vista da salvação de toda a humanidade, o sacrifício de Nosso Senhor na cruz é considerado o auge de sua entrega. Na Eucaristia, por sua vez, ele se dá a cada indivíduo de maneira particular, atendendo às

---

<sup>90</sup> PIKAZA, XABIER O. de M., SILANES, NEREO O.S.S.T. **Dicionário Teológico O Deus Cristão**. São Paulo: Paulus, 1988. p. 317.

<sup>91</sup> Mt 26,17.26-28.

<sup>92</sup> Ex 12.

<sup>93</sup> Mt 26,26-29; Mc 14,2-16; Lc 22,7-13.

<sup>94</sup> 1Cor 11,23-25.

<sup>95</sup> CANTALAMESSA, Raniero. **A Eucaristia Nossa Santificação**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 13.

<sup>96</sup> CANTALAMESSA, 2005, p. 10-13.

<sup>97</sup> Ef 5,2.

<sup>98</sup> CANTALAMESSA, 2005, p. 13-14.



necessidades espirituais mais profundas de cada um. Dá-se, pois, não se recebe apenas graças, mas sim, o Autor da Graça. É o sacramento do amor, haja vista que é fruto do amor que se doa, tendo por efeito aumentar naqueles que o recebem o amor a Deus e ao próximo.<sup>99</sup>

Consciente dessa realidade, Jesus prometeu a Eucaristia, afirmando em João: “[...] Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim nunca mais terá fome, aquele que crê em mim nunca mais terá sede.”<sup>100</sup> “Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que darei é a minha carne, dada para a salvação do mundo.”<sup>101</sup> “A minha carne é verdadeira comida, aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.”<sup>102</sup>

Por meio dessas afirmações, Jesus sugere que a Eucaristia é um alimento que alimenta não apenas o corpo, mas também a alma, permitindo que aqueles que participam dela permaneçam em união com Ele e sejam, assim, santos.<sup>103</sup>

Jesus dá-se como alimento no relato da preparação da instituição da Eucaristia: “Eu sou o pão da vida [...] descido do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”.<sup>104</sup> Isso posto, como o próprio Cristo afirma: “Minha carne é verdadeiramente comida e meu sangue verdadeiramente bebida”<sup>105</sup>.

Por ser comida e dar-se como comida, é semelhante à comida natural. Porém, diferente da comida natural que se transforma naquele que o come, na Eucaristia o que acontece é diferente, como o próprio Jesus afirma a Agostinho: “Eu sou o pão dos fortes: cresce, e de mim te alimentarás. Não me transformarás em ti, como fazes com o alimento do corpo, mas te transformarás em mim”.<sup>106</sup> Nessa doação de amor, Jesus nada tem a ganhar, são aqueles que o recebem que são vivificados e tornam mais plena sua comunhão com Deus. Dessa forma caminham para a perfeição no amor.

---

<sup>99</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 501-502.

<sup>100</sup> Jo 6,35.

<sup>101</sup> Jo 6,51.

<sup>102</sup> Jo 6,55-56.

<sup>103</sup> GARRIGOU-LAGRANGE, 2021, p. 501.

<sup>104</sup> Jo 6,35a.38.

<sup>105</sup> Jo 6,55.

<sup>106</sup> AGOSTINHO, 1997, VII, cap. X. 16. p. 190.

## 2.2 ALIANÇA

Nas civilizações antigas, uma aliança era considerada sagrada por estar sob a proteção divina. Dentro do contexto do Povo de Deus, Israel, “aliança”, é definida como uma relação de solidariedade entre duas partes ou indivíduos, com direitos e deveres correspondentes. De fato, a divindade muitas vezes se envolvia como um dos parceiros na aliança.<sup>107</sup>

Na Bíblia, é descrita a iniciativa divina de estabelecer um pacto com indivíduos ou com o povo escolhido. No Antigo Testamento, Deus faz frequentes alianças com o povo hebreu, enquanto que no Novo Testamento a aliança é estabelecida por Deus com seus filhos adotivos, por meio do sacrifício de seu Filho Unigênito, Jesus, o Cristo.<sup>108</sup> A fidelidade de Iahweh à sua aliança com o povo de Israel é um conceito fundamental na teologia israelita, pois mesmo quando o povo rompia a aliança, Deus permanecia fiel. Essa noção é importante porque foi usada por Jesus para explicar o propósito último de sua missão, incluindo sua vida, morte e ressurreição.<sup>109</sup>

Desde o livro de *Gênesis* onde Deus faz sua primeira aliança com Adão<sup>110</sup>, no paraíso, o Senhor todo poderoso segue mantendo sua promessa e fazendo novas aliança com homens e com o povo escolhido. Passando pelo justo Noé<sup>111</sup>, seguindo com o pai da fé, Abraão<sup>112</sup>, com Moisés, o libertador, e o povo de Israel<sup>113</sup>, concede sua aliança de paz a Fineias<sup>114</sup> e por fim a Davi<sup>115</sup>, o homem segundo o coração de Deus.<sup>116</sup>

---

<sup>107</sup> HUGHES, Tomaz. **Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, derramado por vocês**. Estudos Bíblicos, Petrópolis, n. 90. 2006. p. 42-49. p. cit. 42.

<sup>108</sup> CHAVE BÍBLICA CATÓLICA. Equipe Ave Maria. São Paulo: Ave-Maria, 4ª ed. 2012. p. 18.

<sup>109</sup> HUGHES, 2006, p. 42.

<sup>110</sup> Gn 1,3.26-30.

<sup>111</sup> Gn,18.

<sup>112</sup> Gn 12, 1-3; 15,7-21; 17,2-22.

<sup>113</sup> Ex 2,24; Ex 6,4-5; Ex 19,5-6; Ex 24,1-11; Ex 34,10-27.

<sup>114</sup> Nm 25,12-13.

<sup>115</sup> 2Cr 21,7.

<sup>116</sup> 1Sm 13,14..

Ao situar a celebração da Nova Aliança no contexto de uma refeição comunitária, evoca-se uma prática comum na Antiguidade e descrita em algumas passagens do Antigo Testamento, onde os parceiros bebiam ou misturavam o sangue um do outro ou mergulhavam as mãos em uma bacia cheia de sangue. Essa prática de unir o sangue era uma forma de tornar os parceiros uma só alma, uma vez que o sangue era considerado a sede da vida para os hebreus. Além disso, era comum realizar uma refeição comum nesses momentos de celebração.<sup>117</sup>

Esses elementos foram provavelmente o pano de fundo dos gestos de Jesus com seus discípulos na Última Ceia, onde Ele distribuiu pão e vinho e disse: “Tomai e comei, isto é o meu corpo” e “Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos”<sup>118</sup>. Em outras passagens bíblicas, como em Mateus, adiciona-se a ideia de que o sangue foi derramado para a remissão dos pecados<sup>119</sup>, enquanto em Lucas e Paulo<sup>120</sup> é acrescentado que o cálice é a nova aliança no sangue de Jesus.<sup>121</sup>

Na Ceia, Jesus compreendeu a sua morte como um sacrifício expiatório, conforme profetizado em Isaías: “Mas *Iahweh* quis esmagá-lo pelo sofrimento. Porém, se ele oferece a sua vida como sacrifício expiatório [...] por meio dele o desígnio de Deus triunfará.”<sup>122</sup>. Ele tornou-se o mediador da Nova Aliança, como foi previsto no Livro de Consolação do Segundo Isaías: “Eu, *Iahweh*, te chamei para o serviço da justiça, tomei-te pela mão e te modelei, eu te constituí como aliança do povo, como luz das nações.”<sup>123</sup>. O sacrifício de Jesus substituiu os sacrifícios de animais do Antigo Testamento pela Nova Aliança, que foi estabelecida definitivamente pela vida e morte de Jesus, unindo Deus e a humanidade.<sup>124</sup>

Os sonhos de Jeremias e Ezequiel de uma nova aliança foram realizados graças ao sangue de Jesus.<sup>125</sup> Essa nova aliança transforma os corações humanos para receber o Espírito de Deus. Tudo o que as alianças antigas prefiguraram agora se torna realidade em Jesus. No

---

<sup>117</sup> HUGHES, 2006, p. 43.

<sup>118</sup> Mc 14,24.

<sup>119</sup> Mt 26,28.

<sup>120</sup> Lc 22,20; 1Cor 11,25.

<sup>121</sup> HUGHES, 2006. p. 43.

<sup>122</sup> Is 53,10.

<sup>123</sup> Is 42,6.

<sup>124</sup> HUGHES, 2006, p. 45.

<sup>125</sup> Jr 31,31-34; Ez 8,10.

entanto, a Aliança não é apenas uma letra morta escrita num papel ou num pergaminho. É algo dinâmico que envolve ambas as partes e tem consequências práticas para a vida. A Nova Aliança profetizada na Ceia não é diferente. Jesus lançou um desafio aos seus discípulos e discípulas: “Fazei isso em memória de mim”.

Esse desafio não se limita a uma simples repetição das palavras e gestos de Jesus na Ceia. Portanto, o convite e o desafio de Jesus são para todos aqueles que acreditarem no anúncio da Boa Nova, vivenciarem essa Nova Aliança seguindo o seu exemplo. Não se trata apenas de celebrar uma refeição ritual comum, mas sim de doar suas vidas em prol do projeto do Reino, que foi a força motriz de toda a atividade de Jesus e lhe custou a vida.<sup>126</sup>

### 2.3 MEMORIAL

O memorial tem dois sentidos: um descendente e outro ascendente. Descendente, pois Deus se recorda dos seres humanos, das suas alianças. Já o ser humano lembra o que Deus fez e proclama sua glória diante dos povos. Para os judeus, todo memorial têm três dimensões: o olhar para o passado, projetando-o para o futuro, entretanto, com uma espera escatológica. Promovendo, assim, com seu culto ritual, uma perpetuação do acontecimento histórico,<sup>127</sup> na história presente.<sup>128</sup>

O memorial da Páscoa judaica é um decreto perpétuo como está em *Êxodo*. Após todas as orientações de como o ritual deveria executado e todos os cuidados a serem tomados, é então instituída a sua perpétua observação: “este dia será para vós um memorial, e o celebrareis como uma festa para Iahweh; nas vossas gerações a festejareis; é um decreto perpétuo”.<sup>129</sup>

A celebração da Páscoa, ao longo do tempo, adquiriu um caráter de memória da libertação do povo hebreu da opressão imposta pelos egípcios. Através do rito da ceia pascal, essa celebração é revivida sacramentalmente. A partir da interpretação dada pelo povo de Israel às festividades naturais associadas à Páscoa, esta passou a ser

---

<sup>126</sup> HUGHES, 2006, p. 45.

<sup>127</sup> ALZABADAL, 2012, p. 43-44.

<sup>128</sup> JUNIOR, A.S. “Fazei isso em memória de mim” (1cor 11,24). Revista Cultura Teológica, v. 18. n. 71. jul/set 2010. p. 43-59. p. cit. 45.

<sup>129</sup> Ex 12,14.

compreendida como um evento libertador fruto da intervenção divina. Dessa forma, a celebração da Páscoa tornou-se fundamental para a autocompreensão do próprio povo de Israel.<sup>130</sup>

De tal forma, assimilada a categoria de memorial judaico, os primeiros cristãos aplicaram a ela uma nova compreensão, pois, o fazem a partir da morte salvadora de Jesus Cristo com abertura escatológica, o “até que ele venha.” Cristo, desse modo, se faz presente beneficiando-nos com a sua entrega na cruz. Dessa forma, os cristãos, desde o início, celebraram a Eucaristia cumprindo o mandato de Cristo “Fazei isto em memória de mim.”<sup>131</sup>

No entanto quando se trata do sacrifício sacramental de Cristo, o memorial recebe um significado diferente. O “Fazei isto em memória de mim”<sup>132</sup> não é, apenas, uma lembrança do Santo Sacrifício de Cristo, mas sim atualiza-lo. É tornar presente o único e eterno sacrifício.<sup>133</sup>

O Novo Testamento fixou o memorial da Páscoa na forma celebrativa da Eucaristia. Nesse sentido, a Páscoa de Cristo foi interpretada como um novo êxodo. A Eucaristia passou a ser entendida como a Páscoa dos cristãos. Jesus ordenou que os gestos sacramentais que fazem a memória de sua Páscoa fossem repetidos. Ao pedir que se fizesse memória dele, Jesus deixa claro que a instituição da Eucaristia é de sua própria vontade, uma vez que nenhum judeu teria coragem de alterar o memorial pascal.<sup>134</sup>

Após as palavras da instituição, em todas as orações eucarísticas há o memorial. A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, é a atualização sacramental de seu único sacrifício na liturgia de Igreja.<sup>135</sup>

Na Última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e Sangue. Por ele, perpetua pelos séculos, até que volte, o Sacrifício da Cruz, confiando destarte à Igreja, sua diletta Esposa, o memorial de sua Morte e Ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que Cristo nos é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória.

---

<sup>130</sup> JUNIOR, 2010, p. 47.

<sup>131</sup> ALZABADAL, 2012, p. 45.

<sup>132</sup> Icor 11,24-25.

<sup>133</sup> DENZINGER; HÜNERMANN, 2006, p. 420-422; DH 1740.

<sup>134</sup> JUNIOR, 2010, p. 50.

<sup>135</sup> CATECISMO..., 2000, p. 375; CIC 1362.

As palavras "em memória de mim" não significam apenas lembrança, mas sim tornar presente novamente e participar na realidade daquilo que se comemora. Assim, a celebração da Nova Aliança exige que todos aqueles que o seguem, doem suas vidas em serviço aos outros, seguindo seu exemplo de Jesus. O sangue de Jesus que sela essa Nova Aliança é a sua vida doada, consequência da sua vida vivida em fidelidade ao projeto do Pai e que leva à vida definitiva na Ressurreição. Participar da Ceia é a celebração da participação de uma comunidade de pessoas que querem viver como Jesus viveu, doando suas vidas pelo Reino.<sup>136</sup>

## 2.4 EPICLESE

A epiclese, que é uma oração de invocação<sup>137</sup>, embora não seja uma dimensão da Eucaristia, é uma parte essencial da celebração, pois é por meio dela que ocorre a transubstanciação. É uma oração na qual o sacerdote implora ao Pai que envie o Espírito Santo para que as oferendas se transformem no Corpo e Sangue de Cristo, e para que os fiéis, ao recebê-los, também se tornem uma oferta viva a Deus.<sup>138</sup>

Ela também tem como objetivo promover a plena comunhão da assembleia com o mistério de Cristo. A partir da oração, a Igreja suplica ao Pai que a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo permaneçam sempre presentes nos fiéis e produzam frutos para além da celebração eucarística. Dessa forma, a Igreja pede ao Pai que envie o Espírito Santo para que transforme a vida dos fiéis em uma oferta viva a Deus, por meio da transformação espiritual à imagem de Cristo.<sup>139</sup>

No contexto ocidental, da celebração eucarística, é comum a utilização de duas epicleses. A primeira epiclese é realizada sobre o pão e o vinho com o objetivo de invocar o Espírito Santo para transformá-los no corpo e sangue de Cristo. A segunda epiclese é feita sobre a comunidade que participa da celebração, buscando que o Espírito Santo a transforme em um único corpo e um só espírito. Desse modo, pode-se

---

<sup>136</sup> HUGHES, 2006, p. 45.

<sup>137</sup> PIKAZA, SILANES, 1988, p. 258.

<sup>138</sup> CATECISMO..., 2000, p. 312; CIC 1105.

<sup>139</sup> CATECISMO..., 2000, p. 313; CIC 1109.

distinguir entre uma epiclese de consagração e uma epiclese de comunhão.<sup>140</sup>

A primeira epiclese tem como propósito invocar a força salvífica de Deus sobre os dons eucarísticos, a fim de que as palavras de Cristo possam ter sua eficácia em nós por meio do Espírito que concede vida.<sup>141</sup>

A introdução da epiclese é uma parte essencial da narração eucarística, pois após a invocação do Espírito, recorda as palavras e gestos de Jesus na última Ceia que expressaram sua resposta à morte. Por meio dessas mesmas palavras e gestos, repetidos pelo sacerdote na celebração, Cristo oferece sua vida aos seus discípulos, quebrando seu corpo e derramando seu sangue pela multidão, isto é, por todos. A ordem de repetição da narração, que conclui a epiclese, fundamenta a ação da Igreja, permitindo aos participantes entrar mais profundamente nas disposições de seu Senhor e atualizar a obra de Cristo.<sup>142</sup>

De acordo com a tradição litúrgica cristã, a segunda epiclese é considerada uma invocação da ação do Espírito Santo sobre a comunidade que irá participar da comunhão do corpo e sangue de Cristo. Essa epiclese é uma oração ao Pai, pedindo que Ele conceda à comunidade que está celebrando a memória da Páscoa de Cristo, e que irá participar da doação sacramental, os frutos do sacramento, tais como o amor, a vida e a unidade.<sup>143</sup>

Com a participação na celebração eucarística todos os participantes recebem as graças santificantes pela invocação feita pelo sacerdote. Essas invocações estão explicitadas em todas as Orações Eucarísticas (OE), como pode-se observar na OE I “[...] ao participarmos deste altar, recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu. [...] E a todos nós pecadores, que confiamos na vossa imensa misericórdia, concedei não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e Mártires [...]”<sup>144</sup>

Na Oração Eucarística II “[...] sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo. [...] Lembrai-vos ó Pai, da vossa Igreja [...] que ela

<sup>140</sup> ALZABADAL, 2012, p. 263.

<sup>141</sup> ALZABADAL, 2012, p. 265.

<sup>142</sup> BROUAD, 2006, p. 449.

<sup>143</sup> ALZABADAL, 2012, p. 267.

<sup>144</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Missal Romano**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1992. p. 469.

cresça na caridade [...]”<sup>145</sup> na OE III “[...] e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo [...] nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro;”<sup>146</sup> seguindo na OE IV “[...] reunidos pelo Espírito Santo num só corpo nos tornemos em Cristo um sacrifício vivo [...] E a todos nós, vossos filhos e filhas, concedei [...] a herança eterna do vosso reino [...]”<sup>147</sup> e pode-se observar também na OE V “E quando recebermos pão e Vinho, o Corpo e Sangue dele oferecidos, o Espírito nos uns num só corpo para sermos um só povo em seu amor [...] E a nós, [...] dai força para construirmos juntos o vosso reino que também é nosso.”<sup>148</sup>

As variações da OE para diversas circunstâncias são semelhantes: OE VI-A “E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados agora e por toda a eternidade entre os membros de vosso Filho [...] Fortalecei o vínculo da unidade entre os fiéis leigos e os pastores do vosso povo [...] Concedei-nos ainda, [...] chegarmos todos à morada eterna [...]”<sup>149</sup> na OE VI-B “E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados agora e por toda a eternidade entre os membros de vosso Filho [...] Fortalecei, Senhor, na unidade os convidados a participar da vossa mesa [...]”<sup>150</sup> na OE VI-C “E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados agora e por toda a eternidade entre os membros de vosso Filho [...] santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho;”<sup>151</sup> OE VI-D “E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados agora e por toda a eternidade entre os

---

<sup>145</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 480-481.

<sup>146</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 484-485.

<sup>147</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 492-493.

<sup>148</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 498-499.

<sup>149</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 845-846.

<sup>150</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 851-852.

<sup>151</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 857-858.



membros de vosso Filho [...] conduzi a vossa Igreja à perfeição na fé e no amor [...].”<sup>152</sup>

Tem-se, ainda, as OE sobre reconciliação: OE VII “Pela força do Espírito Santo, todos se tornem um só corpo bem unido, no qual todas as divisões sejam superadas [...] Conservai-nos em comunhão de fé e de amor;”<sup>153</sup> OE VIII “[...] aceitai-nos também com vosso Filho e, nesta ceia, dai-nos o mesmo Espírito, de reconciliação e de paz [...] Ele nos conserve em comunhão [...] reuni no novo mundo [...] os homens e as mulheres de todas as classes e nações, de todas as raças e línguas, para a ceia da comunhão eterna.”<sup>154</sup>

Além dessas há as OE para missas com crianças, onde se pede: OE IX “concedei-nos o Espírito de amor. Nós que participarmos desta refeição, fiquemos sempre mais unidos na vossa Igreja;”<sup>155</sup> OE X “E assim somos cada vez mais atraídos para vós [...] e concedei-nos o Espírito de amor. Nós que participamos dessa refeição, fiquemos sempre mais unidos, na vossa Igreja [...]. Um dia, enfim, reuni a todos nós em vosso Reino.”<sup>156</sup> OE XI “Assim alimentados, queremos agradecer-vos sempre mais [...] Ajudai também os amigos de Jesus, para que vivam em paz no mundo inteiro e façam a todos bem felizes.”<sup>157</sup>

Celebrando a Eucaristia a comunidade não deseja, apenas, santificar os dons do pão e do vinho, mas deseja santificar-se a si, transformando-se também no Corpo de Cristo. Pelo sacramento busca-se a construção e maturação do corpo eclesial, essa é a finalidade da participação do santo sacrifício, pelo auxílio do Santo Espírito que é invocado sobre todos.

---

<sup>152</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 863-864.

<sup>153</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 869-870.

<sup>154</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 874-875.

<sup>155</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 1029.

<sup>156</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 1034-1035.

<sup>157</sup> CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, 1992, p. 1039-1040.

## 2.5 SACRIFÍCIO

Durante o Concílio de Trento, houve a necessidade de abordar a questão da dimensão sacrificial da Eucaristia, uma vez que Martinho Lutero<sup>158</sup> gradualmente se posicionava contrário a essa percepção. Lutero defendia que essa dimensão era uma afronta ao único sacrifício de Cristo na cruz e que não seria possível oferecer algo a Deus, pois o protagonismo era exclusivamente de Cristo, concedido por Ele à humanidade. Para Lutero, a única oferta possível por parte da humanidade era um sacrifício de louvor e de fé. Portanto, Lutero reconhecia a Eucaristia como testemunho, sacramento, bênção, ação de graças, mesa do Senhor e comunhão, mas jamais como sacrifício.<sup>159</sup>

Na sessão XXII do Concílio de Trento, a resposta à posição de Lutero pode ser encontrada, e nela se une a unicidade do sacrifício de Jesus Cristo com a dimensão sacrificial da Eucaristia, que é querida pelo próprio Cristo. Afirmou-se que a Eucaristia é um memorial e aplicação do sacrifício de Cristo na Cruz, assim como a Ceia dos judeus é um memorial e atualização do grande acontecimento salvador do êxodo.<sup>160</sup>

A resposta de Trento pode ser observada como segue abaixo:

[...] Na Última Ceia, para deixar à sua amada esposa, a Igreja, um sacrifício visível, como exige a natureza dos humanos, pelo qual se representasse aquele seu sacrifício sangrento que havia de consumir-se uma só vez na cruz, e sua memória permanecesse até o fim dos séculos e sua eficácia salutar se aplicasse para a remissão dos pecados que diariamente cometemos [...] ofereceu a Deus Pai seu corpo e seu sangue sob as espécies de pão e de vinho e sob os símbolos

---

<sup>158</sup> Martinho Lutero (1483-1546) foi um sacerdote católico alemão, o principal personagem da Reforma Protestante realizada na Europa no século XVI que contestava o poderio da Igreja Católica, o comércio de cargos eclesiásticos, a venda de dispensas, de indulgências e de relíquias sagradas.

O monge agostiniano reconheceu as deformações religiosas de sua época e afirmou que a salvação do homem seria apenas conquistada pela fé e, negou todo tipo de autoridade por parte de Roma. FRAZÃO, Dilva. **Martinho Lutero**. Não paginado; 2023. Disponível em: < [https://www.ebiografia.com/martinho\\_lutero/](https://www.ebiografia.com/martinho_lutero/)>. Acesso em: 17 de jun. 2023.

<sup>159</sup> ALZABADAL, 2012, p. 196-197.

<sup>160</sup> ALZABADAL, 2012, p. 198.

dessas mesmas coisas, as entregou para que as tomassem seus apóstolos [...]. Porque, celebrada a antiga Páscoa, que a multidão dos filhos de Israel imolava em memória da saída do Egito, instituiu uma Páscoa nova, que era Ele mesmo, que havia de ser imolado pela Igreja por ministério dos sacerdotes, sob sinais visíveis, em memória de seu trânsito deste mundo ao Pai [...] <sup>161</sup>

De acordo com as definições apresentadas pelo Concílio de Trento, o sacrifício da Eucaristia é considerado um memorial e uma representação do sacrifício da cruz, sendo propiciatório para o perdão dos pecados porque é o mesmo da cruz, embora ocorra de forma diferente. Enquanto o sacrifício da cruz foi cruento, ou seja, envolveu o derramamento de sangue e sofrimento, o sacrifício da Eucaristia ocorre de forma incruenta, sem derramamento de sangue. No entanto, o sacerdote e a vítima são os mesmos: Cristo Jesus. <sup>162</sup>

Os conceitos de Trento foram aprofundados pelo Concílio Vaticano II, como pode ser observado na Constituição “*Sacrosanctum Concilium*”.

O nosso Salvador instituiu na última Ceia, na noite em que foi entregue, o Sacrifício eucarístico do seu Corpo e do seu Sangue para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até Ele voltar, o Sacrifício da cruz, confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é concedido o penhor da glória futura. <sup>163</sup>

As mudanças propostas foram: a mudança do verbo “representar” por “perpetuar”; a afirmação de que a Eucaristia não é apenas a memória da paixão, mas sim, da morte e da ressurreição; é também alimento e ainda, penhor da glória futura.

Nesse ponto memorial e sacrifício, na celebração da Eucaristia, se unem, pois o memorial torna o sacrifício oferecido na cruz presente e

<sup>161</sup> DENZINGER; HÜNERMANN, 2006, p. 420-422; DH 1740-1741.

<sup>162</sup> ALZABADAL, 2012, p. 199.

<sup>163</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1964, não paginado; SC 47.

atual. De forma que a obra da redenção é realizada em todas as celebrações eucarísticas como Cristo manifestou com suas palavras na instituição: “Isto é o meu corpo que será derramado por vós”, e “Este cálice é a nova aliança em meu Sangue, que vai ser derramado por vós”. E em todas as celebrações da Eucaristia, Cristo se dá novamente e se dará até a consumação dos tempos.

A Santa missa é o maior bem que a Igreja possui a mais divina de todas as obras. Nela o próprio Cristo dá-se em favor da humanidade. Ela é um meio para adorar a Cristo, reconhecer a divindade de Deus que na Santa Missa Ele se faz presente realmente nas espécies de pão e de vinho e que se entregou para a salvação de muitos. Ela é ainda um sacrifício de perdão porque apenas Cristo poderia, pelo seu sacrifício, expiar o pecado que afastou a humanidade de Deus. Somente Deus poderia restaurar a humanidade caída no pecado e essa restauração torna-se presente, pois em todas as celebrações eucarísticas Cristo se oferece como vítima inocente. É também ação de graças pelos benefícios que a infinita bondade de Deus concede a todos os partícipes. E por fim ela é ainda um sacrifício de petição, pois Cristo vivo pede ao Pai, pela humanidade, oferecendo sua Paixão.<sup>164</sup>

O santo Sacrifício de Cristo que é perpetuado na Santa Missa confere àqueles que participam um alimento à alma e uma força para permanecer firmes no Caminho além de grande força para tender à perfeição e resistir às investidas dos inimigos que trabalham para a perdição dos seres humanos. É o antídoto contra as faltas cotidianas e o livramento dos pecados mortais, o fogo abrasador das paixões devoradoras, a força para suportar os assaltos dos demônios, o caminho eficaz para a santidade.<sup>165</sup>

---

<sup>164</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 659-667.

<sup>165</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 662.

### 3 A SANTIFICAÇÃO DO CORPO ECLESIAL

#### 3.1 DECISÃO POR UMA VIDA SANTA

São Paulo exorta, em Efésios, a buscar a unidade. Essa unidade dar-se-á em cada um fazer aquilo ao qual foi chamado e segundo os dons concedidos pelo Espírito tendo por medida a estatura de Cristo.<sup>166</sup> E é contemplando a Cristo que se pode encontrar a melhor forma de agir. No que tange a decidir-se pelo bem, pelo que é reto e santo esta, deve ser feita com firmeza, como Jesus o fez quando consciente da sua missão salvífica, toma a firme decisão rumo à Jerusalém<sup>167</sup>. Essa firme decisão está fundada na sua relação com o Pai, pois sua vida era inteiramente para Deus.

Jesus sabia que sua hora estava se aproximando<sup>168</sup>, contudo, não recuou, foi decidido. Quando com seus discípulos na noite anterior a sua morte, na instituição da Santa Eucaristia Jesus lhes diz: “Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer”.<sup>169</sup> O Senhor mostra, dessa forma, que o desejo precede a ação e desta mesma maneira para se atingir a perfeição e viver inteiramente para Deus é preciso decidir-se por ser santo, ou seja desejar ardentemente pela vida de santidade.<sup>170</sup>

De tal maneira o chamado à santidade<sup>171</sup> é para o cristão como o alvo para o atirador. O atirador antes de efetuar o tiro olha com paciência pela mira telescópica, fita o alvo, analisa as condições a seu redor para então efetuar o disparo e, no entanto, torna-se excelente depois de muita prática. Seria, para o atirador, praticamente impossível acertar o alvo sem antes fazer mira. Assim, analogamente, sem o desejo de perfeição, sem o desejo de santidade de vida não se atingirá este alvo, pois o desejo é anterior à sua realização.<sup>172</sup>

Como diz o salmista: “quem me dará asas, como as da pomba, para voar a meu Senhor e, livre de todo apego mundano, nele descansar?”<sup>173</sup> Essas asas são os santos desejos que elevam as santas

<sup>166</sup> Ef 4,9-13.

<sup>167</sup> Lc 9,51.

<sup>168</sup> Mt 26,18.

<sup>169</sup> Lc 22,16.

<sup>170</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 57.

<sup>171</sup> Mt 5,48.

<sup>172</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 57.

<sup>173</sup> Sl 54,7.

almas a Deus por alcançar o cume da perfeição, e nesta perfeição encontram a paz que não é possível neste mundo.<sup>174</sup>

Lourenço Justino ensina como os santos desejos atuam na elevação da alma à Deus:

Os santos desejos aumentam as forças e aliviam as fadigas do caminho da perfeição. Quem não tem mais desejos da perfeição, também nada fará para alcançá-lo. Quem vê um monte muito alto, em cujo cimo se acham escondidos grandes tesouros, mas que não lhe movem a cobiça, certamente não dará um passo para atingir seu cume, e ficará inerte ao sopé do mesmo. Assim também aquele, que nem sequer acalenta o desejo de possuir o tesouro da perfeição, por lhe parecer muito custosa a sua aquisição, viverá sempre indolente na sua tibieza e nunca dará um passo adiante nas vias do Senhor. Quem não se esforça seriamente para progredir nos caminhos de Deus, voltará atrás e se exporá a um grande perigo de condenação eterna, como atestam os mestres da vida espiritual e a experiência o confirma.<sup>175</sup>

Na resposta ao chamado à santidade os santos desejos são o primeiro passo dessa caminhada, assim esses precisam ser sinceros, com fervoroso ardor e constantes. Tanquerey descreve alguns aspectos para que o desejo de santidade seja melhor compreendido: 1º natureza; 2º necessidade e eficácia; 3º qualidades;

O primeiro ponto, em se tratando da natureza desse desejo, é que ele é um movimento da alma para um bem ausente. Difere, pois, do gozo, que é a satisfação de possuir o bem presente. Pode ser dividido em duas espécies: o desejo sensível, ou o impulso apaixonado para o bem sensível ausente; o desejo racional, que é um ato da vontade que se inclina com ardor para um bem espiritual. Na ordem sobrenatural, os bons desejos são influenciados pela graça divina, como acima dissemos.<sup>176</sup>

Tomás de Aquino define o desejo de perfeição como um ato da vontade que, sob a influência da graça, aspira sem cessar o progresso

---

<sup>174</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 57.

<sup>175</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 57.

<sup>176</sup> TANQUEREY, 2018, p. 199.

espiritual.<sup>177</sup> De forma que, ele é uma ação conjunta da graça com a vontade. Deus deixou um desejo de si como afirma Agostinho: “fizestes-nos para ti, e inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em Ti”.<sup>178</sup> A alma anseia por Deus como a corsa suspira pela água viva<sup>179</sup> e ainda noutro salmo afirma que “minha alma está sedenta de vós”.<sup>180</sup>

O segundo ponto é a sua necessidade, o autor afirma que ele é o primeiro passo em direção à perfeição e é a condição *sine qua non* para alcançá-la. O caminho é árduo e, portanto, é necessário o esforço constante e enérgico para progredir no amor de Deus. Nas Escrituras Sagradas há muitos escritos estimulando esse santo desejo. Os Evangelhos e as epístolas exortam inúmeras vezes a buscar essa perfeição a exemplo de Cristo.<sup>181</sup>

Pode-se receber semelhantes incentivos para tender à santidade pela celebração da santa missa. Ao reproduzir, ao longo do ano, as diferentes etapas da vida de Nosso Senhor, ela nos instiga a expressar os mais intensos desejos. Durante o tempo do Advento, ela nos incentiva a ansiar pela vinda de Jesus para reinar sobre as almas. No período do Natal e da Epifania, somos motivados a desejar o crescimento desse reino nos corações. Da Quaresma até a Páscoa, a Liturgia nos exorta a buscar obras de penitência que nos preparem para as graças da Ressurreição. E a partir de Pentecostes, durante o tempo pascal com os dons do Espírito Santo, somos convidados a ansiar por uma união íntima com Deus. Nesse entremeio há o tempo comum onde a meditação da vida comum de Cristo é-se chamado a meditar a participação da vida divina nas atividades hodiernas a fim de também santificá-las. Dessa forma, ao longo de todo o ano litúrgico, a Igreja procura constantemente estimular, de diversas maneiras, o nosso desejo de avanço espiritual.<sup>182</sup>

Pode-se dizer do desejo que, quando ordenado, é uma verdadeira força para alcançar uma vida melhor. Isto porque ele incute no profundo do ser a ideia de perfeição que, segundo a psicologia, tende a conduzir o indivíduo ao ato correspondente. Assim, o desejo move todas as outras faculdades da alma para o bem desejado.<sup>183</sup> Dessa forma quem deseja já

<sup>177</sup> AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae. Vol.2. 2016. I-II, q.30 a. 1, sol1. p. 196.

<sup>178</sup> AGOSTINHO, 1997, Livro 1, nº1. p. 19.

<sup>179</sup> Sl 41,2.

<sup>180</sup> Sl 62,2.

<sup>181</sup> TANQUEREY, 2018, p. 200.

<sup>182</sup> TANQUEREY, 2018, p. 201.

<sup>183</sup> TANQUEREY. 2018, p. 201.

está em busca, está à procura e quem procura encontra: “quem busca, encontra. A quem bate, a porta será aberta”.<sup>184</sup> O desejo dilata a alma do indivíduo, capacita-a para poder receber de Deus maior quantidade de graças.

O terceiro aspecto é que, para que seja efetivo, o desejo requer qualidades. Estas devem ser do tipo sobrenatural no seu motivo e princípio. Deve ser motivado pela fé, ou seja: buscar a excelência da vida cristã e da perfeição, a glória de Deus e a edificação do próximo. Por princípio deve ter a graça, pois somente ela pode conceder a fortaleza necessária pra progredir no caminho da santidade. Deve ser também predominante, ou seja, mais intenso que os demais desejos, haja vista que a santidade é a maior preciosidade para o ser humano<sup>185</sup>, por isso precisa ser buscada sobre todas as coisas: “buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será acrescentado”.<sup>186</sup> Ainda precisa ser constante e progressivo, pois a busca pela perfeição é trabalho de longo prazo e assim é necessária a perseverança para o progresso. Para que seja efetivo o progresso deve-se fazer como diz o evangelista: “aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto ao Reino de Deus”.<sup>187</sup> Por fim, a qualidade do desejo precisa ser prática e eficaz, pois não adianta ser ideal se não pode ser aplicada na realidade particular daquele que a projetou.<sup>188</sup>

Em consonância com esses aspectos dos santos desejos, santa Tereza D’Ávila apresenta muitos ensinamentos a respeito no seu *Livro da Vida*:

Sejam magnânimos os nossos desejos, pois deles depende a nossa salvação. Não devemos moderar nossos desejos, antes devemos esperar de Deus que, por esforços contínuos, conseguiremos chegar aonde chegaram os santos com o auxílio de sua graça. A divina Majestade ama as almas generosas, contanto que desconfiem de si.<sup>189</sup>

---

<sup>184</sup> Mt 7,8.

<sup>185</sup> TANQUEREY. 2018, p. 202.

<sup>186</sup> Mt 6,33.

<sup>187</sup> Lc 6,62.

<sup>188</sup> TANQUEREY, 2018, p. 203.

<sup>189</sup> D’AVILA, Teresa. **Livro da Vida**. São Paulo: Paulus, 2020. p. 113.



O desejo de santidade precisa ser contínuo, persistente. Como o artista que busca aperfeiçoar sua arte mais e mais, desejando a perfeição antes de alcançá-la pela prática, assim deve ser o cristão, desejo de santidade a fim de alcançá-la com o auxílio da graça de Deus.

### 3.2 A VERDADE COMO OPÇÃO DE VIDA

O ser humano é um ser social. Ou seja, sua vida se dá e se realiza na sociedade. Contudo, a vida social não é o fim último dos indivíduos. Todos foram feitos para Deus e é para Ele que devem orientar suas vidas. O objetivo máximo da vida de cada um se dará na busca pela santidade de vida e esta passa por percorrer uma vida autêntica fundada na verdade, pois, uma vida pautada pela verdade ordena a vida em comunidade, torna-a fecunda e condizente com sua dignidade.<sup>190</sup>

Há uma necessidade de uma intensa atividade educativa por parte de todos para que a investigação da verdade não se restrinja ao conjunto de algumas opiniões a fim que se tente relativizá-la.<sup>191</sup> Isso porque todos estão obrigados a tenderem à verdade, continuamente, respeitá-la e testemunhá-la responsabilmente.<sup>192</sup> Tomas de Aquino afirma ainda que não haveria a possibilidade de convivência humana se não houvesse uma confiança mútua manifestada pela manifestação da verdade em suas relações.<sup>193</sup>

Filosoficamente pode-se definir a verdade como uma conformidade entre a inteligência e o ser.<sup>194</sup> O que vai ao encontro do que o Antigo Testamento atesta nos livros de Provérbios e Reis: que

---

<sup>190</sup> JOÃO PAULO II. **Compêndio de Doutrina Social da Igreja**. 7ª ed. 9ª reimp. São Paulo: Paulinas, 2021. p. 120.

<sup>191</sup> PAULO VI. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***. Vaticano: 1965. Não paginado; GS 16. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)>. Acesso em: 27 de maio. 2023.

<sup>192</sup> PAULO VI. **Declaração *Dignitatis Humanae***. Vaticano: 1965. Não paginado; DgH 2. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html)>. Acesso em: 22 de maio. 2023.

<sup>193</sup> AQUINO, Tomás de. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae, Vol.3. 2016. S. Th., II-II, q.109. a.3. p. 661.

<sup>194</sup> BRUGGER, Walter. **Dicionário de Filosofia**. Organizado com a colaboração do corpo docente do Colégio Berchmans de Pullach e de outros professores. São Paulo: Herder, 1962. p. 542.

Deus é a origem de toda a verdade e que Sua Palavra é verdade.<sup>195</sup> Sua lei é verdade, segundo o salmista.<sup>196</sup> São Paulo na carta aos Romanos afirma que Deus é veraz<sup>197</sup>, de forma que o seu povo é chamado a viver na verdade.<sup>198</sup> Todos são chamados a adequar seu intelecto ao ser de Deus.

A plenitude da revelação da verdade se dá em Jesus Cristo, pois Ele é cheio de graça e verdade<sup>199</sup>, Ele é a verdade.<sup>200</sup> De forma que, aquele que crê em Cristo não permanece nas trevas, mas tem a luz da vida.<sup>201</sup> Aqueles que seguem a Cristo são chamados a permanecerem na sua palavra a fim de conhecerem a verdade que liberta<sup>202</sup> e santifica.<sup>203</sup> Dessa maneira quem segue a Jesus deve viver o Espírito da Verdade<sup>204</sup> que o Pai enviou em Seu nome e conduz ao conhecimento da verdade<sup>205</sup> e ao amor incondicional pela verdade para que o sim seja sim e o não, não.<sup>206</sup>

O cristão tem por dever, ser testemunha do Evangelho, ao tomar parte da vida da Igreja. Seu testemunho deve se dar por palavras e atos que estabeleçam ou deem a conhecer a verdade<sup>207</sup> ao manifestar o homem novo recebido pelo Batismo, bem como as virtudes do Espírito santo robustecidas no dia da confirmação.<sup>208</sup>

São Paulo em suas cartas apresenta a verdade, principalmente, no modo de vida do cristão. Afirma que ele próprio vive a verdade e espera que os convertidos a vivam e digam a verdade, para que confessando a verdade no amor todos possam crescer em todos os aspectos em

---

<sup>195</sup> Pr 8,7; 2Rs 7,28.

<sup>196</sup> Sl 119,142.

<sup>197</sup> Rm 3,4.

<sup>198</sup> Sl 119,30.

<sup>199</sup> Jo 1,14.

<sup>200</sup> Jo 14,6.

<sup>201</sup> Jo 31,32.

<sup>202</sup> Jo 8,32.

<sup>203</sup> Jo 17,17.

<sup>204</sup> Jo 14,17.

<sup>205</sup> Jo 16,13.

<sup>206</sup> Mt 5,37.

<sup>207</sup> Mt 18,16.

<sup>208</sup> PAULO VI. **Decreto sobre a atividade missionária *Ad Gentes***. Vaticano:

1965. Não paginado; AG 11. Disponível em: <

[https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/)

[documents/vat-ii\\_decree\\_19651207\\_ad-gentes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html)>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

Cristo.<sup>209</sup> Isso significa que a vivência da verdade coopera para o crescimento na perfeição e no progresso para que se viva segundo a vontade de Deus que é a própria verdade.

Ele lembra, ainda, que o amor encontra a alegria na verdade<sup>210</sup>, pois o homem novo é criado na justiça e na santidade que vem da verdade.<sup>211</sup> A verdade é a Verdade do Evangelho<sup>212</sup> que não exige do cristão apenas uma adesão intelectual, mas sim, uma adesão de vida que se dá pela obediência o que caracteriza a vida nova em Cristo. A pregação da verdade do Evangelho é fonte de esperança<sup>213</sup> e escudo contra as investidas do maligno.<sup>214</sup> Se aos Efésios São Paulo afirmava que era preciso viver segundo a verdade a Tito ele escreve exortando que ele foi constituído Apóstolo para levar os fieis a fé e o profundo conhecimento da verdade<sup>215</sup>, desse modo devem agir os cristãos, viver e testemunhar a verdade.

João Paulo II na Carta Encíclica *Veritatis Splendor* afirma que em se praticando atos moralmente bons, o homem confirma, desenvolve e consolida em si a semelhança com Deus.<sup>216</sup> Ou seja, a vivência e o testemunho da verdade encaminham os seres humanos ao seu fim último, à santidade.

A obrigação de tender a verdade é igual a obrigação de se fazer a vontade de Deus, ou seja, é uma obrigação de amor, pois ao mesmo tempo que Deus deixou inscrito no coração humano um desejo de si, concedeu aos indivíduos a liberdade.<sup>217</sup> Essa é sinal privilegiado, no homem, da imagem de Deus. De forma que Deus deixou o homem entregue à sua própria decisão para que busque por si mesmo o seu Criador e livremente chegue à total e beatífica perfeição, aderindo a Ele.<sup>218</sup>

<sup>209</sup> Ef 4,15.

<sup>210</sup> 1Cor 13,6.

<sup>211</sup> Ef 4,24.

<sup>212</sup> Gl 2,5.

<sup>213</sup> Cl 1,5-6.

<sup>214</sup> 2Ts 2,10.

<sup>215</sup> Tt 2,1.

<sup>216</sup> JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Veritatis Splendor***. Vaticano: 1993. Não paginado; VS 39. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_06081993\\_veritatis-splendor.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_06081993_veritatis-splendor.html)>. Acesso em: 26 de maio. 2023.

<sup>217</sup> JOÃO PAULO II, 1993, não paginado; VS 38.

<sup>218</sup> PAULO VI, 1965, não paginado; GS 17.

É importante explicitar que a dignidade da consciência se dá a partir da verdade. Quando a consciência é reta, essa se deu pela verdade objetiva acolhida pela pessoa, contudo quando há a consciência errônea, essa se deu pelo acolhimento de algo que é errado, porém foi acolhido como verdadeiro. Entretanto não se pode confundir o erro subjetivo com a verdade objetiva, pois essa está em vista do fim último do ser humano e aquele, não.<sup>219</sup>

É necessária uma contínua conversão, é preciso formar a consciência à verdade e ao bem. Isso se dá com um coração convertido ao Senhor, pois aliado ao amor e ao bem será fonte de juízos verdadeiros. Pois, para conhecer a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe é agradável e o que é perfeito<sup>220</sup>, além de ter um conhecimento geral da lei é preciso ter uma co-naturalidade com o verdadeiro bem.<sup>221</sup> Para que conhecendo o bem esse seja praticado e em se praticando a verdade se chegue próximo da luz.<sup>222</sup>

Viver a verdade é caminho seguro para a perfeição, pois é o mesmo que viver segundo a vontade de Deus, haja vista que não viver a verdade não fazer oposição a lei de Deus, o que leva a perda da graça santificante e, no caso de morte neste estado de pecado, a eterna condenação.<sup>223</sup> Por isso todos são chamados a estarem na Verdade e a praticarem a Verdade.<sup>224</sup>

### 3.3 A VIVÊNCIA DA CARIDADE

Jesus Cristo convoca os seres humanos a serem perfeitos<sup>225</sup>, contudo essa perfeição, para o ser humano não é intrínseca, ela será em relação a algo. Na vida espiritual a perfeição está no cumprimento daquilo que essa vida exige e é exatamente a caridade. Assim, quem não a possui, não possui nada.<sup>226</sup> Por conta disso São Paulo afirma na sua primeira carta aos Coríntios: “Ainda que eu tivesse o dom da profecia e

---

<sup>219</sup> JOÃO PAULO II, 1993, não paginado; VS 63.

<sup>220</sup> Rm 12,2.

<sup>221</sup> JOÃO PAULO II, 1993, não paginado; VS 64.

<sup>222</sup> Jo 3,21.

<sup>223</sup> JOÃO PAULO II, 1993, não paginado; VS 69.

<sup>224</sup> JOÃO PAULO II, 1993, não paginado; VS 84.

<sup>225</sup> Mt 5,48.

<sup>226</sup> AQUINO. Tomás de. **Sobre a Perfeição da Vida Espiritual**. Campinas: Ecclesiae, 2023. p. 11-12.

conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse toda a fé, até o ponto de transpor montanhas, se não tivesse caridade, não seria nada.<sup>227</sup> O apóstolo João também afirma: “Nós sabemos que fomos transladados da morte do pecado para a vida da graça, porque amamos os nossos irmãos. Aquele que não ama permanece na morte.”<sup>228</sup> Dessa forma o caminho da perfeição se dá no desenvolvimento da caridade.

A caridade é uma virtude de natureza sobrenatural, infundida no indivíduo, pela qual se desenvolve o amor a Deus como o bem supremo, em virtude de sua própria essência. A justificativa para amar a Deus reside em Sua perfeição infinita, que por si só é digna de todo o nosso amor, mesmo que não houvesse qualquer recompensa para aqueles que O amam, sem punição para aqueles que deixam de amá-Lo. Aqueles que amam a Deus buscando sua própria felicidade demonstram um amor interesseiro, que não se enquadra propriamente na esfera da caridade. No entanto, aqueles que amam a Deus por causa de Sua própria dignidade e merecimento, amam-nO verdadeiramente, com um amor de amizade genuíno.

A criação é o transbordar do amor de Deus, haja vista que toda a criação é sustentada no amor de Deus. Esse amor vai se revelando primeiramente na história de Israel, como em Deuteronômio: “Porque amou teus pais, e elegeu sua posteridade depois deles”<sup>229</sup> e ainda “não obstante, só a teus pais se apegou o Senhor com amor, e elegeu sua posteridade”.<sup>230</sup> E em Jeremias: “longe me aparecia o Senhor: ‘amo-te com eterno amor, e por isso a ti estendi o meu favor’”.<sup>231</sup> Ainda por amor chamou os profetas.

Na plenitude dos tempos Deus dá uma prova suprema de amor, entregando seu Filho à morte para nos salvar. Paulo, na carta aos Romanos afirma: “mas eis aqui uma prova brilhante de amor de Deus por nós: quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós”<sup>232</sup>; “Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou”<sup>233</sup>; em Gálatas: “a minha vida presente, na carne, eu a vivo na

---

<sup>227</sup> 1Cor 13,2.

<sup>228</sup> 1Jo 3,14.

<sup>229</sup> Dt 4,37

<sup>230</sup> Dt 10,15.

<sup>231</sup> Jr 31,3.

<sup>232</sup> Rm 5,8.

<sup>233</sup> Rm 8,32.

fê e no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim”.<sup>234</sup> E João, em seu Evangelho e sua carta, afirmam: “com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu filho único”<sup>235</sup> e ainda “caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus”<sup>236</sup> e por fim das mais belas definições: “Deus é amor”.<sup>237</sup>

Desta forma o amor do homem para com Deus deve ser, pois uma resposta e se constitui o primeiro e o maior mandamento: “amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito”.<sup>238</sup> São Francisco de Sales explica esse movimento:

É esse amor que deve prevalecer sobre todos os nossos amores e reinar sobre todas as nossas paixões; o que Deus exige de nós é que entre todos os nossos amores seja o seu o mais cordial, isto é, o que domina todo o coração; o mais afetoso, ocupando-nos toda a alma; o mais geral, pondo em jogo todas as nossas potências; o mais alevantado, dominando todo o nosso espírito; e o mais forte, aplicando toda a nossa força e vigor.<sup>239</sup>

A fim de cumprir esse mandamento é necessário que se faça com que a caridade cresça como Paulo diz aos Efésios: “Crescei em caridade”<sup>240</sup>; aos Filipenses: “Que vossa caridade cresça cada vez mais”<sup>241</sup>; e na 1ª Epistola aos Tessalonicenses: “Que o Senhor aumente sempre, entre vós e para com todos, esta caridade que nós mesmos temos por vós, para confirmar vossos corações numa santidade irrepreensível diante de Deus”.<sup>242</sup> O Apocalipse acrescenta: “Que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se”<sup>243</sup>. No

---

<sup>234</sup> Gl 2,20.

<sup>235</sup> Jo 3,16.

<sup>236</sup> 1Jo 4,7.

<sup>237</sup> 1Jo 4,17.

<sup>238</sup> Mt 22,37.

<sup>239</sup> SALES, Francisco de. **Tratado do amor de Deus**. 3ª ed. s/ editora, 1958. L. X, cap X. p. 465-466.

<sup>240</sup> Ef 4,15.

<sup>241</sup> Fl 1,9.

<sup>242</sup> Ts 3,12s.

<sup>243</sup> Ap 22,11.

Antigo Testamento, o livro dos Provérbios, já dizia: "O caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai aumentando até o meio-dia".<sup>244</sup>

A caridade deve aumentar, pois todos são viajantes em marcha contínua para Deus e essa caminhada espiritual se faz em passos de amor. Desse modo a caridade deve aumentar sempre, porque, sem isso, o cristão deixaria de ser um viajante.<sup>245</sup> A jornada em direção à eternidade requer o contínuo desenvolvimento da virtude da caridade nesta existência terrena. Tal desenvolvimento não se limita apenas aos indivíduos que estão no estágio inicial ou avançado de sua jornada espiritual, mas também aos que alcançaram um grau de perfeição. Nesse sentido, os indivíduos perfeitos são encorajados a se aproximar cada vez mais de Deus. Além disso, considera-se que esses últimos estejam em uma posição mais próxima de Deus, o que os torna ainda mais atraídos e, conseqüentemente, aceleram sua caminhada espiritual.<sup>246</sup>

É importante salientar que a virtude da caridade não se expande mediante uma mera acumulação, assemelhando-se a uma pilha de trigo. Um aumento quantitativo dessa natureza apenas multiplicaria a presença da caridade, sem necessariamente torná-la mais intensa. Tal crescimento estaria relacionado à dimensão quantitativa, não qualitativa, o que implica em uma distinção significativa. Na realidade, o crescimento da caridade em nós ocorre à medida que ela se fortalece e se enraíza mais profundamente em nossa vontade. Para evitar metáforas, podemos afirmar que a caridade aumenta na proporção em que está mais presente em nossa vontade, exercendo uma influência mais profunda, orientando-a em direção ao bem sobrenatural e afastando-a do mal.<sup>247</sup>

Edouard Saint-Omer, em seu livro *Escola da Perfeição Cristã*, baseado nos escritos de Santo Afonso Maria de Ligório, apresenta cinco pontos para alcançar o amor de Deus. Dos quais, o primeiro é o desejo ardente desse amor perfeito, pelo qual se dá grande passo ao amor, já que Deus concede inúmeras graças, àqueles que sentem fome. O segundo meio é renunciar a todo outro amor que não se refere a Deus, pois Deus não tolera ninguém junto de si, Ele é um Deus ciumento.<sup>248</sup> Assim, para receber o amor divino é necessário expelir dele as inclinações terrenas. No terceiro ponto encontra-se o desapego de si

---

<sup>244</sup> Pr 4,18.

<sup>245</sup> AQUINO, 2016, IIa IIae, q. 24, a. 4. p. 172-173.

<sup>246</sup> GARRIGOU-LAGRANGE. 2021, p. 158.

<sup>247</sup> AQUINO, 2016, IIa IIae, q. 24, a. 5. p. 173-174

<sup>248</sup> Ex 20,5.

mesmo, de modo que seja abraçado de boa vontade o que contraria ao amor próprio e recusando-se o que ele deseja. O quarto meio é a assídua meditação da Paixão de Cristo, a fim de ter todas as ações voltadas para a cruz, ocupando-se unicamente com o amor infinito que Jesus lhe testemunhou. Por fim o quinto meio é a oração, pois através dela é possível suplicar o amor necessário para fazer tudo o que é de Sua vontade.<sup>249</sup>

A vivência da caridade só estará completa se o próximo também for amado. “Se alguém declarar: ‘Eu amo a Deus!’, porém odiar a seu irmão, é mentiroso, porquanto quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.”<sup>250</sup> Isso porque do primeiro mandamento deriva o segundo maior que é amar ao próximo como a si mesmo.<sup>251</sup> Tomás de Aquino conclui das palavras do Apóstolo que a única virtude da caridade abrange não só o amor de Deus, como também o amor do próximo, pois a única e mesma caridade faz com que não amemos só a Deus, como também o próximo por amor a Deus.<sup>252</sup> Deve-se amar o próximo porque ele é amado por Deus. Pois fazer caridade ao próximo é fazer caridade ao Cristo.

### 3.4 TESTEMUNHO DE UMA VIDA EM CRISTO

A vida do cristão deve ser semelhante à dos Apóstolos, como pode-se perceber ao meditar os Evangelhos. Primeiramente há o encontro com Cristo que chama para perto de si, para ser seu discípulo a fim de conhecê-lo. A partir de então o indivíduo é chamado a configurar-se ao mestre e isso se dá pela participação na sua santidade, vivendo a perfeição da caridade. Configurados a Cristo são então enviados à missão para que todos possam, também, fazer a experiência com Cristo.

Ao longo dos Evangelhos são muitos os exemplos daqueles que experienciaram o encontro com Cristo e então foram anunciar aos seus. Entre eles pode-se destacar a Samaritana que foi buscar água e encontrou-se com Jesus. Esse encontro a mudou e levou-a a testemunhar

---

<sup>249</sup> SAINT-OMER, 2016, p. 243-248.

<sup>250</sup> Jo 4,20.

<sup>251</sup> Mt 22,39.

<sup>252</sup> AQUINO, 2016, IIa IIae, q. 25, a. 1. p. 184.



ao seu povo que acreditaram, primeiramente em seu testemunho e em seguida por terem, também, feito seu encontro pessoal com Cristo.<sup>253</sup>

Hoje é possível, ainda, fazer a experiência com Jesus ressuscitado pela coragem, primeiramente dos Apóstolos que responderam ao envio de Nosso Senhor Jesus Cristo antes de sua ascensão aos céus.<sup>254</sup> E posteriormente pelas inúmeras testemunhas que receberam e acolheram a Boa Nova e a anunciaram, sendo sal e luz para o mundo, pois vendo suas boas obras glorificaram o Pai.<sup>255</sup>

Isso porque, a evangelização é, de fato, a graça e a vocação essenciais da Igreja, representando sua identidade mais profunda. A Igreja existe para evangelizar, isto é, proclamar e ensinar, ser o veículo da graça divina, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na Santa Missa, que é a celebração memorial de Sua morte e gloriosa ressurreição.<sup>256</sup>

A missionariedade, na História da Igreja, sempre foi um sinal de vitalidade e sua diminuição um sinal de crise de fé.<sup>257</sup> Isso porque, o chamado à missão deriva, por natureza, da vocação à santidade. Todo missionário deve se empenhar no caminho à santidade, ela é pressuposto fundamental e condição insubstituível no caminho missionário. Todo fiel é chamado à santidade e à missão.<sup>258</sup>

Entendendo que Cristo é a origem e fonte de toda a missão da Igreja, dessa forma a fecundidade de todo apostolado, tanto dos ministros ordenados quanto leigos está estritamente dependente da sua união a Cristo.<sup>259</sup> Assim, o anúncio só tem eficácia se este estiver em

<sup>253</sup> Jo 4,4-42.

<sup>254</sup> Mt 28,19.

<sup>255</sup> Mt 5,16.

<sup>256</sup> PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. Vaticano: 1975. Não paginado; EN 14. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html)>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

<sup>257</sup> JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Redemptoris Missio***. Vaticano: 1990. Não paginado; RM 2. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html)>. Acesso em: 15 de maio. 2023.

<sup>258</sup> JOÃO PAULO II, 1990, não paginado; RM 90.

<sup>259</sup> PAULO VI. **Decreto *Apostolicam Actuositatem***. Vaticano: 1965. Não paginado; AA 4. Disponível em; < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651118\\_apostolicam-actuositatem\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html)>. Acesso em: 14 de abr. 2023.

consonância com a força do seu exemplo através de uma vida vivida segundo Cristo como já exortava São Pedro em sua primeira carta: “Seja bom o vosso comportamento entre os gentios, para que, mesmo que falem mal de vós, como se fossem malfeitores, vendo as vossa obras glorifiquem a Deus.”<sup>260</sup>

Já no primeiro século Santo Inácio de Antioquia, ao comentar a Carta aos Romanos suplica para que tenha força para que não seja apenas chamado de cristão, mas que seja reconhecido como tal.<sup>261</sup> No século seguinte Santo Inácio de Antioquia, no caminho de seu martírio escreve à comunidade de Efésios: “É melhor calar-se e ser do que falar e não ser. É maravilhoso ensinar quando se faz o que se diz. [...]. Aquele que compreende verdadeiramente a palavra de Jesus pode entender seu silêncio, pois a sua vida estará de acordo com suas palavras”.<sup>262</sup> Passados cinco séculos, São Gregório, igualmente afirmava: Em vão pregará o conhecimento da lei quem destrói a doutrina por suas obras.”<sup>263</sup> Semelhante a estas palavras, exortava Santo Antônio, ainda no século XIII, onde apontava para o problema das palavras desalinhasdas do exemplo de vida quando afirmava: “É viva a palavra quando são as ações que falam. Cessem, peço, os discursos, falem as obras. Estamos saturados de palavras, mas vazios de obras.”<sup>264</sup>

Mais recentemente, no decreto do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária da Igreja, no documento *Ad Gentes*, é reservado um artigo para tratar do testemunho cristão, exortando a todos os cristãos, onde quer que vivam, têm obrigação de manifestar pelo exemplo de vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Batismo.<sup>265</sup> Ainda na constituição dogmática *Lumen Gentium*, São exortados os bispos<sup>266</sup>, os padres<sup>267</sup> e os leigos<sup>268</sup> a darem testemunho de santidade, cada um segundo seu chamado específico, por meio da retidão das suas ações.

---

<sup>260</sup> 1Pd 2,12.

<sup>261</sup> **LITURGIA DAS HORAS**. v. 3. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 289.

<sup>262</sup> FAUS, Francisco. **A Força do Exemplo. São Paulo**: Quadrante, 2005. p. 7.

<sup>263</sup> **LITURGIA DAS HORAS**, 1999, p. 1358.

<sup>264</sup> **LITURGIA DAS HORAS**, 1999, p. 1357.

<sup>265</sup> PAULO VI, 1965, não paginado; AG 11.

<sup>266</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1964, não paginado; LG 26.

<sup>267</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1964, não paginado; LG 28.

<sup>268</sup> CONCÍLIO VATICANO II, 1964, não paginado; LG 35.

Posteriormente na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, o Papa Paulo VI aponta para a necessidade do testemunho de vida quando se fala de evangelização:

[...] para a Igreja, o testemunho de uma vida autenticamente cristã, entregue nas mãos de Deus, numa comunhão que nada deverá interromper, e dedicada ao próximo com um zelo sem limites, é o primeiro meio de evangelização. O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, [...] ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas.<sup>269</sup>

O testemunho da vida no meio dos povos é o testemunho do primado do amor de Deus. Na carta encíclica *Evangelica Testificatio*, Papa Paulo VI, questiona-se como fazer penetrar a mensagem salvífica nas massas que já não creem na necessidade da redenção pelo mistério da salvação. E, então, exorta aos religiosos e religiosas que cada um a seu modo de vida deve acompanhar as necessidades daqueles que lhes são próximos para que com suas orações e ações testemunhem em seu meio a eficácia da Boa Nova de amor, de justiça e de paz.<sup>270</sup>

Papa Paulo VI afirma que será possível evangelizar o mundo quando a Igreja através de seu comportamento, de sua vida, ou seja, pelo testemunho de fidelidade a Cristo, testemunho de pobreza, de desapego e de liberdade frente aos poderes do mundo, este deverá ser um testemunho de santidade.<sup>271</sup> Isso porque, o melhor educador, a melhor fonte de transformação é o exemplo, é necessário viver primeiro aquilo que se quer que outros também vivam.<sup>272</sup> Pois, é com a força do exemplo que Deus constrói ou o inimigo destrói.<sup>273</sup>

Papa João Paulo II na carta encíclica *Redemptoris Missio* afirma que viver uma vida segundo o modelo de Cristo é ser um sinal de Deus

<sup>269</sup> PAULO VI, 1975, não paginado; EN 41.

<sup>270</sup> PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelica Testificatio***. Vaticano: 1971. Não paginado; ET 52. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19710629\\_evangelica-testificatio.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19710629_evangelica-testificatio.html)>. Acesso em: 23 de maio. 2023.

<sup>271</sup> PAULO VI, 1975, não paginado; EN 41.

<sup>272</sup> Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Diretório de Pastoral Familiar**. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 206.

<sup>273</sup> FAUS, 2005, p. 7.

e das realidades transcendentas, para isso é preciso dar testemunho de vida, tornando visível um novo modo de se comportar. E que a atenção com as pessoas e a caridade para com os pobres é o testemunho evangélico que mais sensibiliza o mundo. Também é necessário dar um testemunho de humildade por meio de um exame de consciência a nível pessoal e comunitário a fim de que seja corrigido nas próprias atitudes aquilo que é anti evangélico e que desfigura o rosto de Cristo.<sup>274</sup>

Em se tratando do testemunho dos leigos, João Paulo II afirma que a santidade de vida expressa pela perfeição na caridade é o testemunho mais esplêndido da dignidade conferida ao discípulo de Cristo. Assim todos são chamados a serem santos em todas as suas ações tendo por princípio a unidade de vida.<sup>275</sup> Essa unidade de vida será expressa pela síntese entre o Evangelho e os deveres cotidianos que se tornará o testemunho mais maravilhoso e convincente de que a adesão a Cristo faz com que se viva mais conforme a dignidade humana.<sup>276</sup> O santo é um exemplo de vida que pode servir para animar os demais da sua comunidade e hoje, como em toda a história da Igreja todos são chamados a serem santos.<sup>277</sup>

O testemunho de vida tem tamanha importância na evangelização, pois é a transmissão da fé em palavras e atos de forma coerente. De maneira que o martírio é a suprema confiança devotada à verdade da fé professada, levando a consumir-se inteiramente até a morte. O mártir dá testemunho de Cristo, morto e ressuscitado, ao qual está unido pela caridade. Enfrenta a morte com fortaleza.<sup>278</sup> Por isso o sangue dos mártires é semente de novos cristãos.<sup>279</sup> Isso porque o testemunho da vida cristã retamente vivida aliada às boas obras em

---

<sup>274</sup> JOÃO PAULO II, 1990, não paginado; RM 42-43.

<sup>275</sup> JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christifideles Laici***. Vaticano: 1988. Não paginado; CL 17. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_30121988\\_christifideles-laici.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html) >. Acesso em: 18 de maio. 2023.

<sup>276</sup> JOÃO PAULO II, 1988, não paginado; CL 34.

<sup>277</sup> JOÃO PAULO II, 1988, não paginado; CL 17.

<sup>278</sup> INÁCIO DE ANTIOQUIA. **Carta aos Romanos**. Não paginado. Trad. Carlos Martins Nabeto. Disponível em: < <https://www.veritatis.com.br/carta-de-santo-inacio-de-antioquia-aos-romanos/> >. Acesso em: 27 de maio. 2023.

<sup>279</sup> TERTULIANO. **Apologia**. Não paginado. Trad. José Fernandes. Disponível em: < <https://www.tertullian.org/brazilian/apologia.html> >. Acesso em: 05 de jun. 2023.

espírito sobrenatural tem a força capaz de atrair os indivíduos para a fé e para Deus.

## CONCLUSÃO

A mensagem de Cristo chamando todos à perfeição é clara. Essa mensagem e esse chamado não se restringiram àquele povo daquele tempo, mas sim a todos os povos da terra. Auxiliados pelo Espírito Santo a Igreja foi anunciando e instruindo os crentes pela busca da santidade. Para isso é preciso compreender esse chamado e no que constitui o mesmo, ter ciência dos fatores que impedem o progresso da vida santa bem como recorrer ao auxílio da graça divina para manter-se perseverante.

Ao longo de toda a história da Igreja este chamado vem se repetindo e se confirmando, contudo, impulsionados pelo Espírito Santo, os bispos retomam e reforçam esse convite do Senhor na realização no Concílio Vaticano II através da constituição dogmática *Lumen Gentium*, posteriormente os papas que seguiram após o término do concílio apresentaram importantes contribuições para a atuação de cada pessoa em detrimento do seu estado de vida.

Foi possível entender, partindo dos pressupostos bíblicos, a necessidade da resposta de cada um a respeito do chamado à santidade por ser essa uma exigência de todo batizado e ser esse o primeiro e maior mandamento do Senhor. A partir disso entendeu-se que ser santo é participar da vida divina que se dá entendendo que é possível sim corresponder à vontade de Deus e deve-se buscar em tudo fazer a vontade de Deus e que essa conformação se dá em conformar a própria vontade no amor de Deus.

Percebeu-se ainda que há algumas questões que impedem o progresso à santidade e dentre todos o principal deles é a preguiça espiritual que mina à vontade e por consequência todo o agir do indivíduo fazendo com que ele não se empenhe por esse caminho que é muitas vezes árduo. Para auxiliar nesse intento há alguns meios que podem auxiliar no progresso, bem como, minimizar os efeitos daquilo que impede. Dentre todas as possibilidades, compreendeu-se que o meio mais eficaz é a Eucaristia e que por meio dela o fiel recebe as mais copiosas graças a fim de que permaneça e avance na sua santificação, já que por meio dela não se recebe apenas graças, mas sim o autor da Graça, Jesus Cristo, que com a comunhão cristifica aquele que o consome.

Como já mencionado, há no ser humano a dimensão material e imaterial, por conta disso Deus usa de meios sensíveis para que tenhamos acesso àquilo que não o é. Por conta disso é possível falar do mistério da Eucaristia sem esgotá-la. Desta forma foi possível entender

a Santa Comunhão nas suas dimensões ritual, eucarística e de bênção, que se dá na celebração da Eucaristia.

Foi possível entender que como ceia, Jesus entregou-se para ser verdadeira comida e bebida a fim de nutrir o ser humano por inteiro, especialmente à dimensão espiritual. Igualmente que por meio da Nova Aliança todos são desafiados a agirem como Cristo. A celebração Eucarística é realizada em memória de Cristo, mas também a vida deve ser doada como Cristo doou-se. Há ainda nas Orações Eucarísticas uma recitação de bênção sobre toda a comunidade reunida pedindo pela sua santificação. Por fim a dimensão do sacrifício que é perpetuado, não o cruento, mas sim o incruento, que confere àqueles que participam um alimento à alma e uma força para permanecer firmes no Caminho além de grande força para tender à perfeição e resistir às investidas dos inimigos que trabalham para a perdição dos seres humanos. É o antídoto contra as faltas cotidianas e o livramento dos pecados mortais, o fogo abrasador das paixões devoradoras, a força para suportar os assaltos dos demônios, o caminho eficaz para a santidade.

Essas questões quando entendidas e internalizadas conduzem o fiel a perceber a necessidade de uma decisão por uma vida santa, pois nessa caminhada os santos desejos são o primeiro passos, devendo ser sinceros, fervorosos e constantes, pois quando ordenados eles são verdadeira força para progredir no caminho. Seguindo dos santos desejos, é indispensável viver uma vida autêntica e pautada pela verdade, pois a sua vivência e seu testemunho encaminha os seres humanos ao seu fim último, ou seja, à santidade. Haja vista que a vivência da verdade é viver segundo à vontade de Deus.

Assim, buscando viver todas essas dimensões propostas é possível dar autêntico testemunho de vida. Sabe-se que o corpo eclesial é composto por indivíduos que fazem parte dele e trabalham para que se desenvolva cada dia mais. Ele é um desenvolvimento duplo, haja vista a própria constituição do ser humano. Ou seja, material e espiritual. Dessa forma ele será alcançado tanto mais, quanto cada indivíduo compreender primeiro que é chamado e segundo a sua corresponsabilidade que deve se dar pela sua busca particular e pelo seu próprio testemunho frente ao seu próximo.

Outra dimensão a ser vivida é a caridade, porque a caridade deve aumentar, já que todos são viajantes em marcha contínua para Deus e essa caminhada se faz em passos de amor. Sendo que a vivência da caridade só estará completa se o próximo também for amado. Nesse ponto entra o testemunho de uma vida em Cristo, pois a caridade é um transbordar de si em direção ao outro e quando alguém o faz dará o seu

autêntico testemunho. No último século, após o Concílio Vaticano II os papas subsequentes, em seus escritos, exortam, a todos os fieis a darem testemunho e a importância do mesmo para a vida da Igreja, já que uma vida cristã autenticamente vivida aliada às boas obras em espírito sobrenatural tem a força capaz de atrair os indivíduos para a fé e para Deus.

Esse trabalho não esgotou todas as questões a respeito do tema, nem tinha isso por objetivo. Mas propõe, para estudos futuros, relevância dos outros meios como: devoção à Virgem Santíssima, devoção aos santos e anjos, devoções particulares, leitura e meditação da Bíblia, leituras espirituais, estudos, obras de caridade e misericórdia, sacrifícios, jejuns, a prática das virtudes e como eles podem contribuir com o aperfeiçoamento humano sendo meios eficazes para a santificação.



## REFERÊNCIAS

ADAZÁBAL, José. **Dicionário elementar de liturgia**. Disponível em: <[https://www.liturgia.pt/dicionario/dici\\_ver.php?cod\\_dici=142](https://www.liturgia.pt/dicionario/dici_ver.php?cod_dici=142)>. Acesso em: 28 de out. 2022.

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997.

\_\_\_\_\_. **O Livre Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1997

AQUINO, Tomás de. **A vontade de Deus**. São Paulo: Edipro, 2015.

\_\_\_\_\_. **Sobre a Perfeição da Vida Espiritual**. Campinas: Ecclesiae, 2023.

\_\_\_\_\_. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae, Vol.2. 2016.

\_\_\_\_\_. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae, Vol.3. 2016.

\_\_\_\_\_. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae, Vol. 4. 2016.

BRUGGER, Walter. **Dicionário de Filosofia**. Organizado com a colaboração do corpo docente do Colégio Berchmans de Pullach e de outros professores. São Paulo: Herder. 1962.

CANTALAMESSA, Raniero. **A Eucaristia Nossa Santificação**. São Paulo: Paulus, 2005.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CHAVE BÍBLICA CATÓLICA. São Paulo: Ave-Maria, 4ª ed, 2012.

CONCÍLIO DE TRENTO, 1545-1563, Trento. **Decreto sobre o sacramento da Eucaristia** apud DENZINGER, Heinrich; HÜNERMANN, Peter (Org.). *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. 40. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Contituição Dogmática *Lumen Gentium***. Vaticano: 1964. Não paginado. Disponível em: <<https://www>>.

vatican.va/archive/hist\_councils/ii\_vatican\_council/documents/vat-ii\_const\_1964\_112\_lumen-gentium\_po.html> Acesso em: 22 de fev. de 2023.

\_\_\_\_\_, 1962-1965, Vaticano. **Contituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium***. Vaticano: 1964. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/docum ents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html)>. Acesso em: 10 de mar. 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de Pastoral Familiar**. São Paulo: Paulinas, 2005.

\_\_\_\_\_. Documentos da CNBB. **CRISTÃOS LEIGAS E LEIGOS NA IGREJA E NA SOCIEDADE**. Doc. 105. Brasília: CNBB, 2016.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS. **Missal Romano**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

D'AVILA, Teresa. **Livro da Vida**. São Paulo: Paulus, 2020.

FAUS, Francisco. **A Força do Exemplo**. São Paulo: Quadrante, 2005.

FRANCISCO. Exortação Apostólica ***Gaudete et Exsultate***. Vaticano: 2018. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exsultate.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html) >. Acesso em: 05 de mar. 2023.

FRAZÃO, Dilva. **Martinho Lutero**. Não paginado; 2023. Disponível em: < [https://www.ebiografia.com/martinho\\_lutero/](https://www.ebiografia.com/martinho_lutero/)>. Acesso em: 17 de jun. 2023.

GARRIGOU-LAGRANGE, Reginald. **As Três Idades da Vida Interior** Tomo I. 2ª ed. São Paulo: Cultor de Livros. 2021.

HUGHES, Tomaz. **Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, derramado por vocês**. Estudos Bíblicos, Petrópolis, n. 90. 2006. [ii/pt/encyclicals/documents/hf\\_jp-ii\\_enc\\_07121990\\_redemptoris-missio.html](https://www.vatican.va/content/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html)>. Acesso em: 15 de maio. 2023.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Redemptoris Missio***. Vaticano: 1990. Não paginado. Disponível em: < <https://www.vatican.va/>

content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf\_jp-ii\_enc\_07121990\_redemptoris-missio.html>. Acesso em: 15 de maio. 2023.

\_\_\_\_\_. **Compêndio de Doutrina Social da Igreja**. 7ª ed. 9ª reimp. São Paulo: Paulinas, 2021.

\_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christifideles Laici***. Vaticano: 1988. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_jp-ii\\_exh\\_30121988\\_christifideles-laici.html](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html)>. Acesso em: 18 de maio. 2023.

JUNIOR, A.S. “**Fazei isso em memória de mim**” (1cor 11,24). Revista Cultura Teológica, v. 18. n. 71. jul/set 2010.

LIGÓRIO, Afonso de. **Tratado da conformidade com a vontade divina**. Campinas: Cristo e Livros, 2021.

MARÍN, Antonio Royo. **Ser ou Não Ser Santo... eis a questão**. 2ª ed. Campinas: Ecclesiae, 2018.

Paulo VI. **Carta encíclica *Ecclesiam Suam***. 1964. Não paginado; Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_06081964\\_ecclesiam.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_06081964_ecclesiam.html)>. Acesso em 18 de out. de 2022.

\_\_\_\_\_. **Constituição Apostólica *Divinae Consortium Naturae***. Vaticano:1971. Não paginado. Disponível em: <[https:// www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_constitutions/documents/hf\\_p-vi\\_apc\\_19710815\\_divina-consortium.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_constitutions/documents/hf_p-vi_apc_19710815_divina-consortium.html)>. Acesso em 29 de mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***. Vaticano: 1965. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html)>. Acesso em: 27 de mai0. 2023.

\_\_\_\_\_. **Declaração *Dignitatis Humanae***. Vaticano: 1965. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html)>. Acesso em: 22 de maio.

\_\_\_\_\_. **Decreto *Ad Gentes***. Vaticano: 1965. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651207\\_ad-gentes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651207_ad-gentes_po.html)>. Acesso em: 02 de jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **Decreto *Apostolicam Actuositatem***. Vaticano: 1965. Não paginado. Disponível em; < [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decree\\_19651118\\_apostolicam-actuositatem\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html)>. Acesso em: 14 de abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica *Evangelica Testificatio***. Vaticano: 1971. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19710629\\_evangelica-testificatio.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19710629_evangelica-testificatio.html)>. Acesso em: 23 de maio.

\_\_\_\_\_. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***. Vaticano: 1975. Não paginado. Disponível em: < [https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost\\_exhortations/documents/hf\\_p-vi\\_exh\\_19751208\\_evangelii-nuntiandi.html](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html)>. Acesso em: 20 de fev. 2023.

PIKAZA, XABIER O. de M., SILANES, NEREO O.S.S.T. **Dicionário Teológico O Deus Cristão**. São Paulo: Paulus, 1988.

SAINT-OMER, Edouard. **Escola da Perfeição Cristã**. São Paulo: Cultor de Livros, 2016.

SALES, Francisco de. **Tratado do amor de Deus**. 3ª ed. s/ editora, 1958.

TANQUEREY, Adolphe. **Compêndio de Ascética e Mística**. Campinas: Ecclesiae, 2018.

\_\_\_\_\_. **Para Formar Almas Santas**. 2. ed. São Paulo: Cultor de Livros, 2020.

